

Fortalecimento e Consolidação de Acervo – *“Realizações, resultados e impacto”*

2018/
2022



SUMÁRIO

Um projeto de transformação e reestruturação do Museu da Pessoa	04
LINHA DO TEMPO	06
QUADRO DE METAS	08
LINHA 1: acervo	10
1.1. Formação de 52 novos pesquisadores	14
1.2. Tratamento do acervo	18
1.3. Criação de um laboratório de inovação (MPLab)	20
1.4. Salvaguarda do acervo	22
LINHA 2: ampliação do acesso e uso	24
2.1. Uma nova plataforma digital	28
2.2. Plataforma digital Mobile-First e acessível	30
2.3. Os públicos do Museu da Pessoa e os impactos gerados pelas histórias de vida	32
2.4. A criação de uma programação cultural	34
2.5. Desenvolvimento de modelo de multiplicação metodológica para organizações e grupos	36
2.6. Desenvolvimento de modelo de multiplicação metodológica com escolas	40

2.7. Desenvolvimento de um programa dedicado a Vidas Indígenas e Patrimônio Imaterial	42
2.8. Disseminação e comunicação do acervo e do projeto	44
LINHA 3: desenvolvimento institucional	46
3.1. Atualização de missão, visão e valores e uma nova marca	50
3.2. Evolução da governança	52
3.3. Governança atual	54
3.4. Compliance: Programa de integridade e LGPD	56
3.5. Sustentabilidade e perenidade	60
3.6. Mobilização de recursos institucionais	62
3.7. Parcerias	64
3.8. Um novo programa de voluntariado	68
3.9. Evolução na gestão, planejamento e organograma	70
CONTRAPARTIDAS	72
4.1. Seminário Internacional Futuro da Memória	76
4.2. Metodologia de Avaliação de Impacto	78

Um projeto de transformação e reestruturação do Museu da Pessoa

Em 2015, propusemos um projeto de reestruturação ao BNDES que, em seguida, foi sendo desenvolvido e atualizado. Em 2017, firmamos o contrato (nº 17.2.0452.1) para execução do projeto “25 anos de Museu da Pessoa no Brasil: Fortalecimento e Consolidação de Acervo”, aprovado no âmbito da lei de incentivo à cultura (Lei Rouanet, PRONAC 164380).

Não se tratava de um simples projeto, mas de um plano complexo de desenvolvimento e evolução do Museu da Pessoa que obteve não só apoio financeiro, como também acompanhamento técnico do BNDES durante sua elaboração e execução. Essa característica transformou o projeto em uma ação estruturada que possibilitou ao Museu da Pessoa promover a digitalização, revisão, modernização e preservação de seu acervo, assim como a ampliação de seu acesso e uso; a renovação de sua plataforma digital e também de suas metodologias de atuação. Por fim, permitiu um desenvolvimento institucional visando a perenidade e a manutenção do legado do Museu da Pessoa.

O projeto foi estruturado em três linhas de ação, cada qual com objetivos determinados e metas específicas:

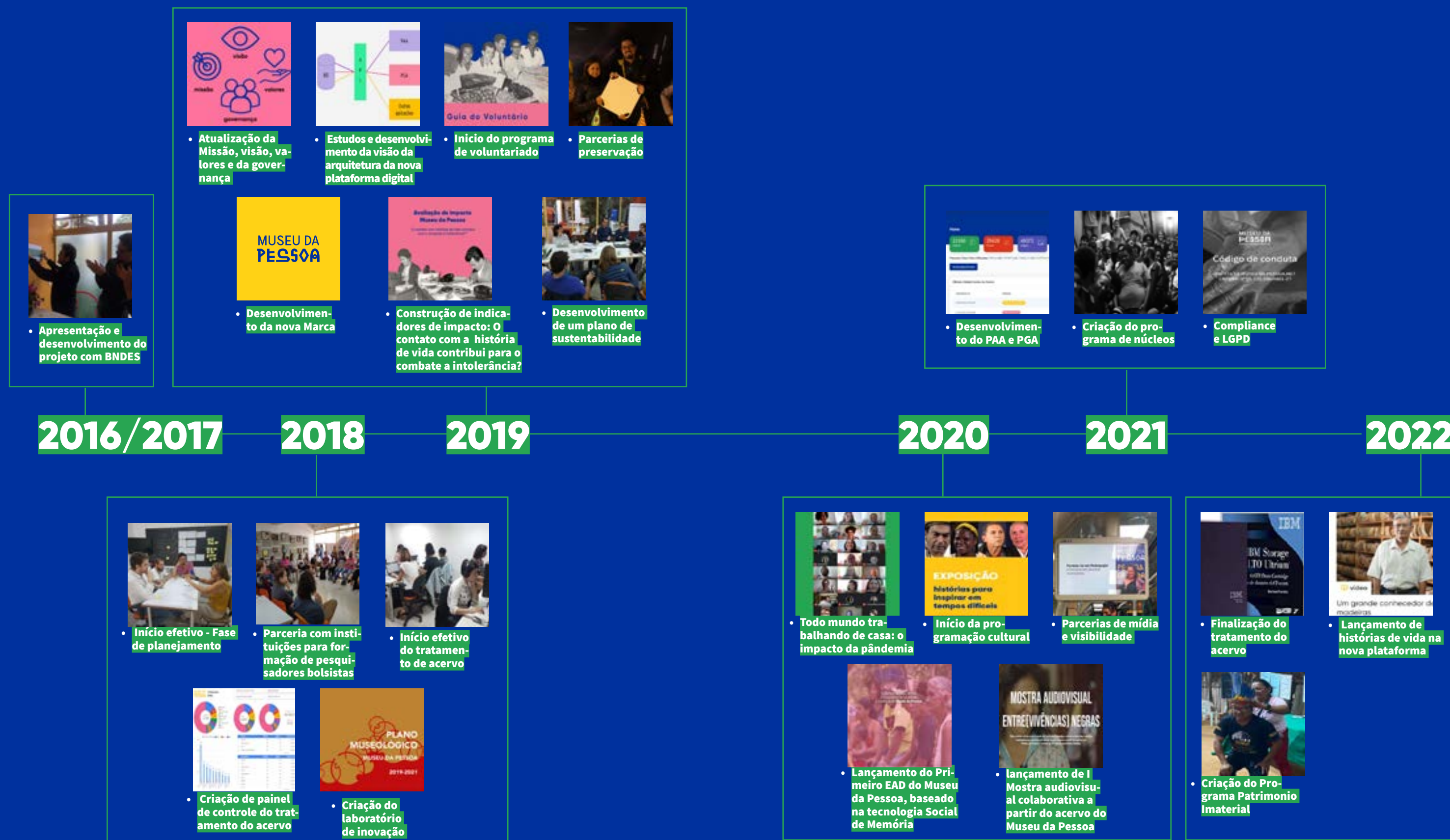
Linhas estratégicas	Objetivos
Acervo	tratamento e digitalização do acervo;
Ampliação de acesso e uso	do acervo do Museu da Pessoa por meio da plataforma digital e da disseminação da Tecnologia Social da Memória;
Desenvolvimento institucional	novas estratégias para a mobilização de recursos que permitam o desenvolvimento da atividade fim no médio e a longo prazos: fortalecimento da marca, da governança, do programa de voluntariado e das parcerias estratégicas.

Este relatório apresenta os principais resultados alcançados pelo projeto que internamente denominamos “Projeto Estruturante”, termo que será utilizado em todo o documento.



Retrato de Germano de Araújo na época da entrevista ao Museu da Pessoa. São Paulo, 1996.

LINHA DO TEMPO



QUADRO DE METAS

Objetivos	Preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro como vetor de desenvolvimento (Econômico/ Social/ Territorial)	
Qual valor do financiamento alocado a cada objetivo?	R\$ 4.355.000,00	
	Planejado	Realizado
Como podem ser medidas as entregas (eficácia) associadas a cada objetivo?	Acervos preservados, catalogados e digitalizados: 35.300 itens*	10.196 mídias MiniDV, DVCAM, Hi8 e VHS capturadas para armazenamento digital
	Acervos disponíveis na internet, de instituições apoiadas ou hosting para parceiros 35.300 itens (10 mil mídias em formato analógico, 20 mil fotos; 2,3 mil vídeos e 3 mil textos)	36.947 imagens e documentos organizados e cadastrados no gestor de acervo
		3.238 vídeos de entrevistas na íntegra disponíveis para acesso via YouTube
		4.644 histórias transcritas revisadas e cadastradas no gestor de acervo (itens em texto)
		55.025
		155,88%
Como podem ser medidos os efeitos esperados a partir das entregas do projeto?	Visitação virtual: 200.000 acessos/ano em 2020 (30.000 acessos em 2017) **	Páginas visitadas 7.127.954 (entre 2018 a 2021)
		Usuários únicos (visitantes) 1.463.840 (entre 2018 a 2021)
	Visitação física: 1500 visitas/ ano (800 visitas/ano em 2017)	Não houve visitas no Museu em 2020 e 2021 devido o covid

Observações

* O Acervo preservação e tratado é o mesmo do acervo disponibilizado na internet. Entretanto, as mídias analógicas digitalizadas tornam-se os 2.300 vídeo, sendo esse o número que ficará disponível ao público.

** Número de visitantes (usuários únicos) na plataforma - Shiro previsto para 2020.

Promover a sustentabilidade do Patrimônio Cultural Brasileiro	
R\$ 780.000,00	
Planejado	Realizado
Fundo de endowment estruturado: 1 fundo	O Museu está trabalhando com o conceito de endowment incubado, que até chegar à meta mínima não tem uma governança apartada; o fundo será gerido pelo próprio Museu da Pessoa.
Plano de sustentabilidade financeira elaborado: 1 plano	O Museu desenvolveu um plano em 2019, criando um grupo de embaixadores para auxiliar na mobilização de recurso, como também a frente de mobilização institucional sobre a programação. Em 2021 adicionamos na estratégia captação com pessoas físicas e fundos internacionais.
Ações em gestão e governança	Durante o projeto, o Museu atualizou seus conselhos de Gestão e Fiscal, profissionalizando essas instâncias, como também inseriu novos associados para ampliar a participação dentro da organização. Além disso, criou um Comitê de Compliance e desenvolveu um programa de integridade e de atendimento à LGPD.
Receitas totais: R\$ 7.000 mil em 2021 (R\$ 3.300 mil em 2017)	R\$ 7.576.449,16
Receitas prestação de serviço: R\$ 2.100 mil em 2021 (R\$ 1.800 mil em 2017)	R\$ 1.908.409,00
Receitas licenciamento de acervo: R\$ 700 mil em 2021 (zero em 2017)	R\$ 25.093,00
Captações com terceiros (com incentivo): R\$ 2.450 mil em 2021 (R\$ 1.000 mil em 2017) ***	R\$ 5.008.667,00
Doações institucionais (sem incentivo): R\$ 1.750 mil em 2021 (R\$ 200 mil em 2017)	R\$ 68.716,00

*** A principal mudança vinda do novo plano de sustentabilidade é a captação de recursos institucionais direcionados a programação, no ano de 2021 captamos 2.205.356 mil reais para ações institucionais e 351.085 para programação cultural



LINHA 1:

acervo

Maria Antonio - Legenda: Família de Maria Antonia Lubraico Figueiredo, bisavó e filhas. A foto foi tirada quando das festividades da cidade pela libertação dos escravos. São Paulo-SP, 1888. Entrevistada em 1992.

Com uma iniciativa pioneira de proposta museológica, o Museu da Pessoa coletou, ao longo de seus trinta anos de trajetória, um acervo único sobre a memória de brasileiros e brasileiras em todo o território nacional. Tendo o suporte audiovisual como principal formato de registro, desde sua criação, em 1991, o Museu vem registrando entrevistas nas mais diversas mídias magnéticas (Cassete, VHS, Hi8, Betacam, MiniDV, DVCAM) e discos óticos (MiniDisc, CD, DVD). A partir de 2012, as entrevistas passaram a ser coletadas por câmeras digitais e o armazenamento passou a ser feito em HDDs externos.

Além dos depoimentos em si, a cada entrevista são coletados outros materiais que o entrevistado considere importantes para a construção de sua narrativa. Majoritariamente, são fotografias e documentos digitalizados, compondo um significativo banco de imagens, cerca de 60 mil itens. Ao longo da história do Museu, essas imagens foram armazenadas em CDs com diferentes padrões de coleta e sistematização.

Em 2018, a atividade que deu início ao Projeto Estruturante foi o processo de tratamento do acervo. Já era reconhecida internamente a necessidade de um grande esforço que desse conta do estabelecimento de novos procedimentos de preservação, organização e disseminação do acervo mais antigo, por meio da captura dos registros das mídias analógicas; migração dos arquivos digitalizados para suportes mais seguros; padronização da nomenclatura e descrição das histórias e imagens do acervo; e garantia de maior qualidade de acesso para a íntegra das entrevistas. A seguir, apresentamos os resultados alcançados no tratamento do acervo do Museu da Pessoa.



Vanete Almeida (à direita) com seu pai, mãe, irmãs, tia e primo. Custódia-PE, 1949.

1.1. Formação de 52 pesquisadores para tratar o acervo

Para auxiliar a estruturar o método a ser adotado na seleção dos estagiários participantes do Projeto Estruturante, foi firmada uma parceria com a Faculdade de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FEA PUC-SP), por intermédio da professora Myrth Thânia Cruz. A professora e duas alunas auxiliaram a equipe do Museu entre março e junho de 2018, contribuindo na estruturação da forma do processo, no estabelecimento dos critérios de avaliação a serem utilizados, na apresentação e divulgação das vagas, bem como na condução das dinâmicas de seleção.

Com o objetivo de democratizar ao máximo a participação de estudantes de origens e formações diversas, firmamos parcerias com instituições que nos auxiliaram na triagem e indicação de estagiários para o processo seletivo. São elas: Academia Internacional de Cinema (AIC), PUC-SP, ETEC Parque da Juventude, Estúdio Periférico de Pesquisa e Produção Audiovisual (EPPPA) e Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN). Os estagiários selecionados passaram por treinamento de duas semanas: a primeira focada na metodologia e no funcionamento da base de dados; e a segunda centrada no processo de digitalização de mídias analógicas e funcionamento dos softwares adotados. Após a formação da primeira equipe, foram mantidas as parcerias nos processos seletivos subsequentes e realizadas formações idênticas com as novas equipes.

No período 2018-2022 foram contratados 52 estagiários para executar atividades diversas. A permanência média no estágio foi de 12,6 meses, sendo que sete estagiários fizeram o estágio completo (os 24 meses/dois anos possíveis). Do total, dezessete prestaram algum tipo de serviço para o Museu após o período de estágio e, destes, doze seguem fazendo outras atividades para o Museu.



Novos pesquisadores estagiários na sala de tratamento de acervo em julho de 2018



linha 1: acervo

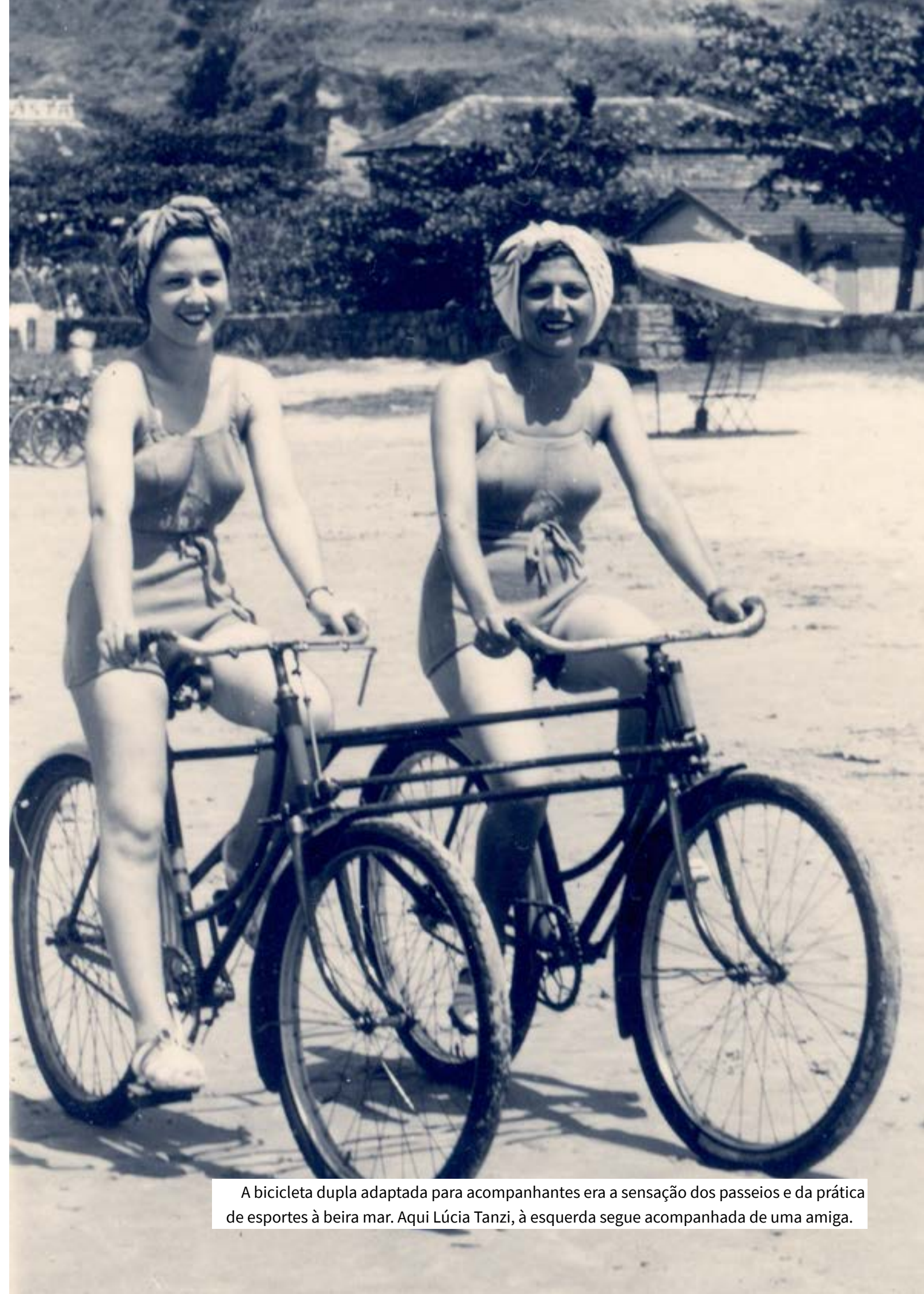
A equipe de acervo participou de duas formações metodológicas adicionais: uma dedicada à metodologia de entrevistas do Museu da Pessoa e, a outra, ao tratamento e preservação de mídias magnéticas. O objetivo foi garantir um olhar mais atento e refinado para o processo de revisão das entrevistas já realizadas, assim como um maior cuidado no manejo das mídias a serem digitalizadas. Essas ações de formação continuada permitiram aos estagiários que atuam no acervo do Museu da Pessoa ganhar experiência em diversas frentes de ação museológica, abrindo novos campos de trabalho na área cultural. Um dos resultados obtidos foi a construção de uma coleção com curadoria e coleta de entrevistas feita exclusivamente pelos estagiários.



Algumas histórias tradas pelos estagiários na coleção **O que o olhar não capta: as vidas além da profissão**



Acesse >
Coleção O que
o olhar não
capta: as vidas
além da profissão



A bicicleta dupla adaptada para acompanhantes era a sensação dos passeios e da prática de esportes à beira mar. Aqui Lúcia Tanzi, à esquerda segue acompanhada de uma amiga.

1.2. Tratamento do acervo

Por conta das especificidades do acervo do Museu, optamos por desenvolver um fluxo de trabalho dividido em três frentes: o tratamento de textos, do acervo de imagens e do conteúdo audiovisual. No tratamento textual, as transcrições foram revisadas e inseridas na base de dados do Museu com atualização e checagem dos campos cadastrais. As imagens foram identificadas, as informações coletadas nas fichas de campo foram sistematizadas em planilhas, reorganizadas e cadastradas na base de dados. O conteúdo audiovisual foi captado de suas mídias originais e migrado para mídias de preservação, além de disponibilizados integralmente para o público via plataforma do Museu da Pessoa. Todo o conteúdo tratado foi padronizado no que se refere à nomenclatura e aos formatos de arquivo.

Em virtude da pandemia de Covid-19, a partir de 16 de março de 2020 todas as atividades presenciais no espaço físico do Museu da Pessoa foram suspensas. A equipe trabalhou remotamente nesse período utilizando-se de ferramentas como o Google Drive, WeTransfer, CamScanner, WeVideo e acesso remoto via VPN para a execução e distribuição de conteúdos dos servidores do Museu. Com o início da campanha de vacinação, as atividades foram sendo progressivamente retomadas, possibilitando que alguns fluxos que haviam sido interrompidos fossem executados. Em 2021, finalizamos a maior parte das atividades ligadas à linha de tratamento de acervo do Projeto Estruturante.

Além das metas previstas, foi realizado um extenso trabalho de organização e indexação do acervo institucional do próprio Museu da Pessoa. Composto por um conjunto variado de documentos acumulados ao longo de sua história, esse acervo caracteriza-se por um extenso volume de fotografias, material gráfico, objetos, clipping, arquivos de plataformas anteriores, vídeos de making of, materiais metodológicos, entre outros. Por conta de sua variedade, foi pensada uma metodologia específica para esse fluxo, que conseguiu, durante o período do projeto, identificar e catalogar 3.777 conjuntos documentais, totalizando mais de 52 mil itens, que também ficam disponíveis para consulta na base de dados.



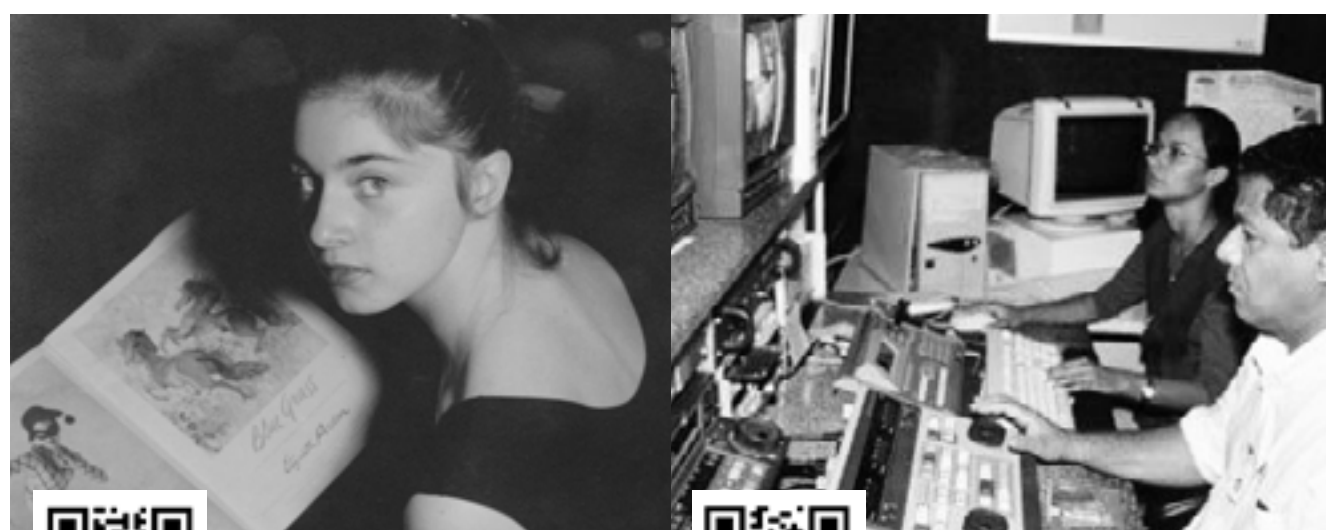
Coleta de imagens pela equipe do Musée de la Personne de Montreal. s. d. (Museu criado no Canadá inspirado no Museu da Pessoa).

Itens do acervo tratados durante o projeto

	META	REALIZADO	PORCENTAGEM REALIZADA
Digitalização de mídias	10.000	10.196	101.96%
Tratamento imagens	20.000	36.947	184,74%
Vídeos na íntegra:	2.300	3.238	140,78%
Tratamento textual	3.000	4.644	154,80%
TOTAIS	35.300	55.025	155,88%

1.3. Criação de um laboratório de inovação (MPLab)

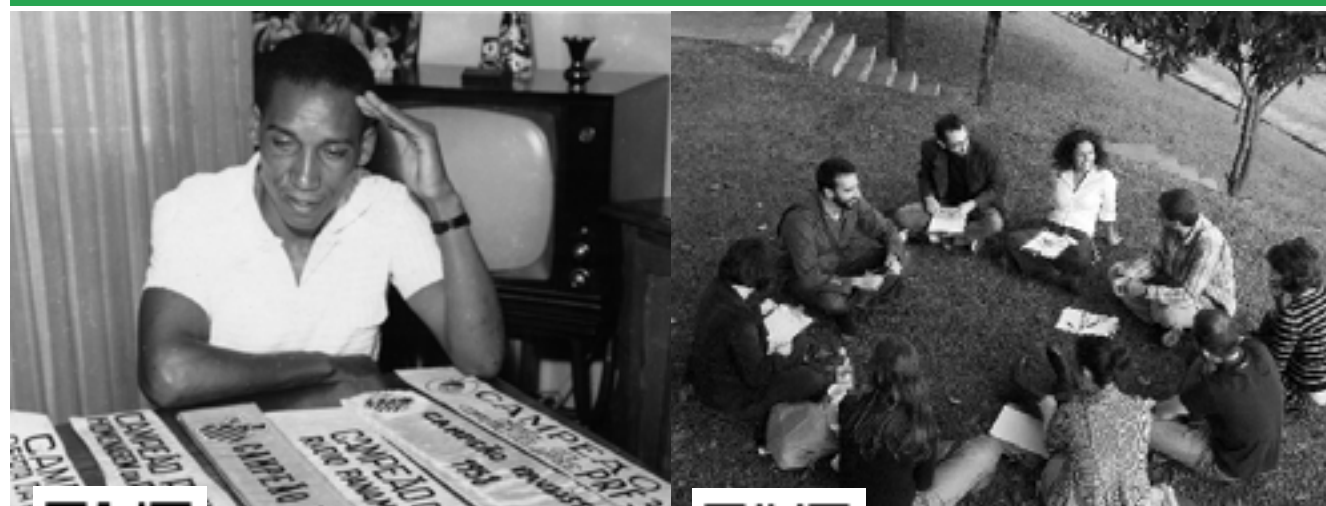
Os MPLabs surgiram da necessidade de um espaço, físico e simbólico, para que novas ideias e processos pudessem emergir, serem discutidos e, principalmente, testados. Um dos objetivos das dinâmicas do MPLab foi estimular a participação de pessoas de diversas áreas, colaboradoras do Museu e/ou convidadas. A primeira dinâmica foi focada em refletir sobre os processos de catalogação e tratamento das histórias, discutindo e definindo novas práticas, quais sejam: padronização de nomenclatura



**Plano Museológico
(2019/2021)**



**Manual de Registro,
Edição e Disseminação
de histórias de vida**



**Normas de nomenclatura
e terminologia dos
arquivos**



Manual de Tratamento

de arquivos; padronização de critérios para digitalização e conversão de arquivos digitais; revisão dos campos cadastrais das fichas de campo e base de dados; fluxos de trabalho; entre outros. Esta primeira experiência foi sistematizada e resultou em uma série de documentos, amplamente utilizados pela equipe ao longo do projeto. Também realizamos um laboratório de inovação focado em registro, edição e disseminação de histórias de vida:



**Política de
Preservação Digital**



Política de Acesso e Uso



**Normas de Tratamento
Audiovisual**



Política de Descarte

1.4. Salvaguarda do acervo

O acervo do Museu da Pessoa é constituído essencialmente por documentação de natureza audiovisual, caso dos registros de histórias de vida, e por representações digitais de imagens, objetos, documentos etc, que são trazidos pelos entrevistados. Para fins de preservação do conteúdo registrado em mídias diversas, optou-se por adotar uma estratégia de migração que capturasse as entrevistas de suas respectivas mídias originais e as armazenasse em fitas LTO-7.

O LTO-7 foi escolhido por sua capacidade de armazenamento e por seu custo-benefício, levando em conta a estrutura e o volume do acervo do Museu da Pessoa (de aproximadamente 300 TB) e permitindo que as mídias analógicas, em seus diversos formatos, possam ser mantidas como documento original. Importante salientar que quando se trata de documentos audiovisuais, toda e qualquer intervenção sempre implica a reprodução dos mesmos. Quaisquer ações de preservação, para serem de fato efetivas, implicam uma estrutura de equipamentos para manuseio e reprodução do conteúdo. Por esse motivo, foi feito um investimento na aquisição de equipamentos para a digitalização do acervo.

São produzidas duas vias em mídias de preservação LTO-7 – uma delas é armazenada em instituição parceira e, a outra, destinada a acesso e consulta em HDDs externos. Após tratativas com o Centro de Memória do Museu Judaico de São Paulo, chegou-se a um termo de cooperação por meio do qual este cederia um espaço de sua reserva técnica para permitir o backup do acervo do Museu da Pessoa em outra localidade.

Além disso, instituiu-se uma parceria com a Piql, empresa norueguesa de armazenamento e preservação de dados. O acordo contempla o envio sistemático do acervo digitalizado do Museu da Pessoa para acondicionamento no Arctic World Archive (AWA), búnquer de preservação ultra-seguro mantido pela Piql no Arquipélago de Svalbard, no Pólo Norte. Em janeiro de 2019, a equipe do Museu da Pessoa fez o primeiro depósito no AWA em evento que tornou-se matéria no Jornal Nacional.



Museu Judaico



Piql



Arctic World Archive (AWA)



Acesse >
matéria do Jornal
Nacional sobre
depósito no
Arquivo Ártico



Acervo 100% digitalizado



Cerimônia de depósito do acervo do Museu da Pessoa no AWA



LINHA 2: **ampliação do** **acesso e uso**

Círculo de histórias na Índia, realizado no Dia Internacional de Histórias de Vida em 16 de maio de 2008.

Um dos desafios que o Projeto Estruturante propôs enfrentar era como ampliar o acesso e uso do acervo, da plataforma e das metodologias do Museu da Pessoa. Esse grupo de ações não tinha estabelecido um conjunto de metas numéricas, embora representasse a potencialização dos ativos do Museu pela ampliação da escala e dos impactos inerentes a esses ativos.

Um dos trabalhos basilares desta linha de ação era compreender os públicos do Museu para melhor direcionar as atividades da instituição, como também entender o impacto gerado pelo Museu da Pessoa nesses públicos. Para tanto, chamamos a EGGs, empresa especializada norueguesa, para entender, pesquisar e prototipar novas ações para as nossas audiências. Para avaliar o impacto em seus públicos, o Museu criou uma metodologia própria de avaliação que buscava responder à seguinte questão: “Uma história de vida muda o jeito de uma pessoa ver o mundo?”

O Museu da Pessoa nasceu virtual e foi um dos primeiros museus com acesso virtual do mundo, a ponto de, em 1999, ser destaque em matéria publicada pelo jornal “The New York Times”. Ao longo do tempo, foram várias as plataformas lançadas, sempre em busca de inovar o jeito de exibir seu acervo e conteúdos estratégicos. A última delas deu-se em 2012. Ciente da velocidade com que o mundo digital avançava, outra ação estratégica proposta no projeto foi a melhoria da plataforma digital. Com apoio do BNDES, o Museu da Pessoa foi além de uma simples camada de ajustes no site existente e construiu um ecossistema digital 100% novo, formado pela Plataforma de Acesso ao Acervo (PAA), para o público em geral, e pela Plataforma de Gestão do Acervo (PGA), para o públicos internos e específicos, ambos sistemas conectados e que trafegam uma grande quantidade de dados relacionados ao acervo.

Com a digitalização e tratamento do acervo, mencionados na Linha 1 deste relatório, foi possível conceber uma programação cultural com base na criação de uma mostra artística na qual vídeos digitalizados pudessem ser editados por videomakers de todo o Brasil, bem como na articulação de exposições digitais, ampliando assim o acesso do público ao acervo curado e estimulando ações educativas, entre outras atividades. O projeto possibilitou que uma equipe especializada fizesse a curadoria dessas ações, para as quais foram buscadas novas fontes de financiamento para sua execução.

O Museu da Pessoa criou, vinte anos atrás, uma metodologia própria para trabalhar com grupos e escolas, conhecida como Tecnologia Social da Memória (TSM). No mes-

mo período, o Museu também fez diversas ações em rede no âmbito nacional e internacional. Com essas atividades já formamos mais de 60 mil pessoas na TSM, além de mobilizar centenas de organizações. O projeto apoiado pelo BNDES pressupunha a identificação de estratégias de escala e de maior impacto para o uso da Tecnologia Social de Memória. As estratégias elaboradas resultaram em três grandes iniciativas: a construção de uma plataforma EAD para formação de pessoas e organizações diversas na TSM; a criação de um programa voltado para a preservação de Patrimônios Imateriais e, mais especificamente, voltado para as comunidades Indígenas; e a constituição de núcleos do Museu da Pessoa em todo Brasil.

Por fim, contabilizamos a evolução gerada com as ações do projeto no âmbito da comunicação, na plataforma e nas mídias digitais, avaliando a quantidade de acessos (páginas vistas), como também a de usuários únicos (quantas vezes uma mesma pessoa visitou nosso museu virtual), além da evolução no acesso e alcance em nossas mídias sociais.



Imagem de tela do primeiro site do Museu da Pessoa, em 1996.

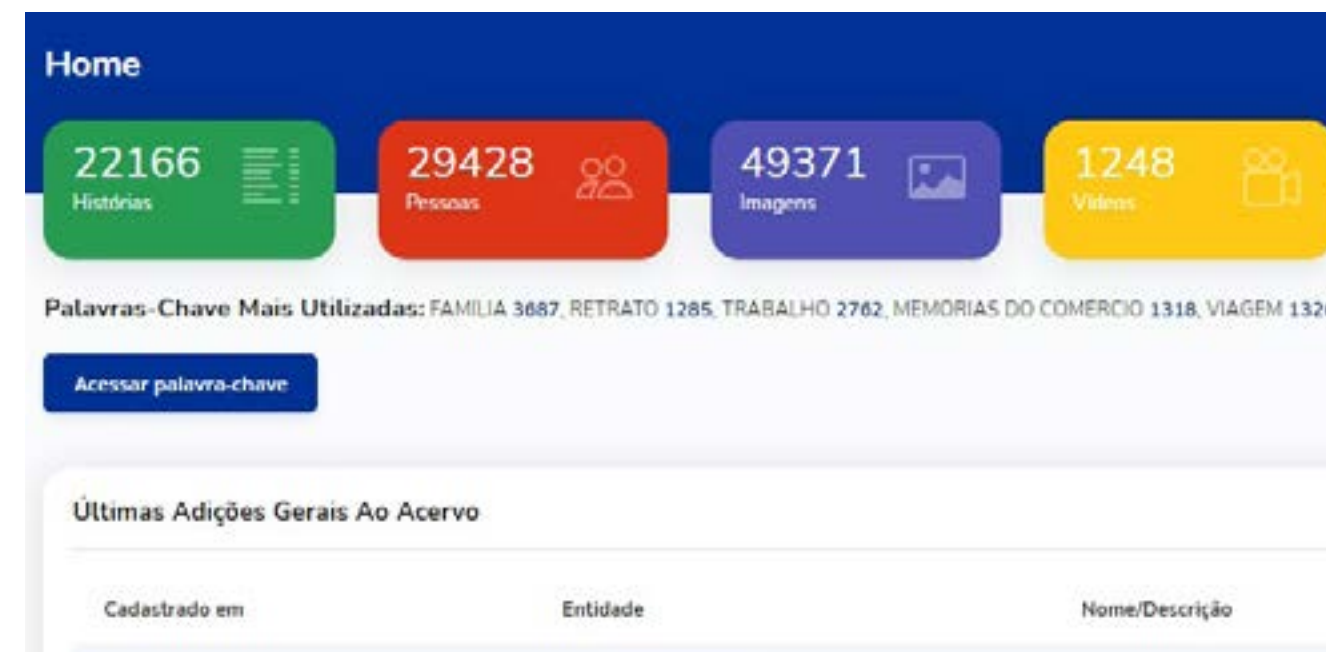
2.1. Uma nova plataforma digital

Entre as ações estratégicas previstas no Projeto Estruturante, uma das principais seria a evolução do site lançado em 2012. Também estava prevista a construção de um aplicativo. Antes de executarmos essa operação, depois de consultas a diferentes especialistas em tecnologia, foi decidido ajustar o plano. Assim, o direcionamento foi de não mais criar um aplicativo e unir o orçamento disponível com foco dirigido para a construção, do zero, de um ecossistema digital: a Plataforma de Acesso ao Acervo (PAA), para o público geral da internet, e a Plataforma de Gestão do Acervo (PGA), a ser usada pelos times responsáveis pelo tratamento dos dados que o Museu coletou ao longo de trinta anos de existência.

A jornada de produção começou com a empresa Plano B, responsável pela plataforma criada em 2012. Ao entender que os resultados almejados não seriam alcançados, experimentamos novas parcerias com Luby, Neki-IT e Espiral Interativa. Cada uma dessas empresas colaborou para o amadurecimento da visão do Museu da Pessoa para com os seus produtos digitais. Por fim, em conjunto com a TInsights, as plataformas tomaram forma final e foram lançadas.

Entre as características que nortearam o trabalho, temos:

- **Solidez tecnológica:** Pelos próximos anos o Museu poderá focar sua energia em aperfeiçoar uma plataforma criada em bases sólidas e não reconstruí-la do zero.
- **Código aberto:** Num mercado com escassez de profissionais qualificados, o PHP – linguagem de programação de código aberto das mais utilizadas no Brasil e no mundo – foi escolhido justamente para que o Museu não se torne refém de uma tecnologia dominada por poucos.
- **Usabilidade:** Os sistemas foram criados de forma personalizada e com foco em resolver problemas práticos de seus usuários. Preocupamos-nos mais em ouvir e entender as possíveis dores e demandas, do que em impor formas de uso.
- **Performance:** O volume de dados presentes no acervo é grande e foram vários os testes realizados até chegarmos a uma boa velocidade de navegação para usuários que consultam o acervo por meio do PAA.



Página do PGA (Plataforma de Gestão de Acervo): <https://pga.museudapessoa.org/>



Página do PAA (Plataforma de Acesso ao Acervo): www.museudapessoa.org

2.2. Plataforma digital Mobile-First e acessível

Durante a jornada de prototipação e desenvolvimento da nova plataforma, o Museu da Pessoa abriu espaço para ouvir os usuários. Por meio de pesquisa, foram identificadas informações fundamentais para nortear diversas decisões, sendo a principal delas a de se buscar uma plataforma totalmente amigável para o acesso via navegador em dispositivos móveis, sem a necessidade de instalação de um aplicativo.

Em 2016, quando o projeto foi elaborado, prevíamos o desenvolvimento de um aplicativo. Com a evolução da tecnologia da web, e com base em pesquisa com nossos usuários, ficou evidente que hoje uma plataforma mobile-first responsiva entrega um produto digital mais amigável e interessante ao público.

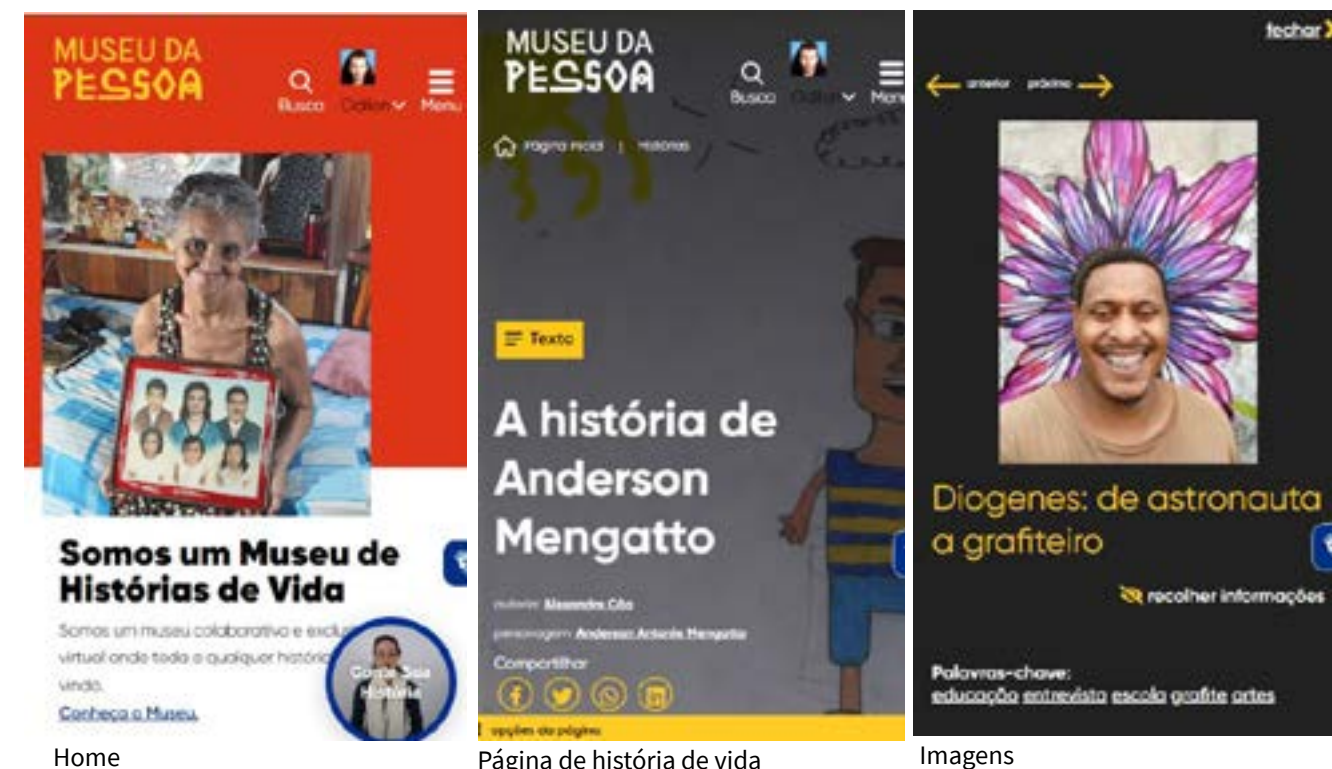
Dedicamos grande energia para garantir os mais elevados padrões de responsividade e, por consequência, o bom funcionamento da plataforma nos mais variados aparelhos.

O Museu da Pessoa também decidiu adicionar como valor institucional a diversidade e a inclusão. A plataforma, enquanto principal produto digital da organização, está atenta a isso e iniciou um processo de adequação. Como melhores práticas podemos destacar:

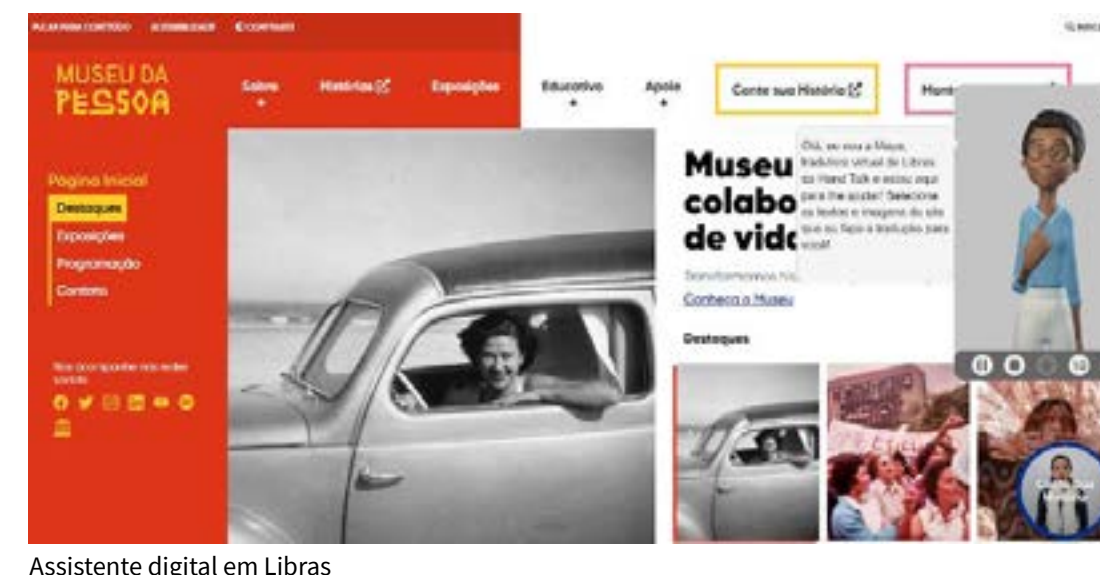
- **Paleta de cores com alto contraste;**
- **Tamanhos de textos e botões;**
- **Aquisição e instalação de plugin de Libras;**
- **Recrutamento de voluntários para criação de descrições de imagens.**

O Museu está ciente de que ainda há um longo caminho para ficar em total conformidade com a WCAG (Web Content Accessibility Guidelines) e o e-Mag (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), mas, uma vez começado o processo, não há como voltar atrás. Fica o total comprometimento em oferecer uma experiência online sem barreiras para todas e todos, com ou sem deficiências.

Plataforma digital em formato mobile



Plataforma acessível



2.3. Os públicos do Museu da Pessoa e os impactos gerados pelas histórias de vida

Uma das demandas levantadas durante o Projeto Estruturante foi a necessidade de o Museu da Pessoa conhecer melhor os seus públicos, como também entender o impacto gerado pelo Museu na vida dessas pessoas. Ao compreender essa necessidade, buscamos responder à questão “O contato com histórias de vida contribui com o combate à intolerância?”. Isso fez com que, entre 2018 e 2020, a equipe do Museu da Pessoa realizasse diversos estudos e pesquisas para criar uma metodologia própria para responder a essa pergunta. Aqui apresentamos o resultado final da pesquisa.

Ao longo de trinta anos de atuação, realizamos avaliações de vários projetos que muito contribuíram para melhorar a eficiência do nosso trabalho. No entanto, sentimos que era hora de ir além e observar mais a fundo o efeito transformador das histórias de vida. Foram quase dois anos de trabalho colaborativo que culminaram na criação de uma metodologia de avaliação própria e nos trouxeram um resultado alentador: nossa missão tem sido alcançada.

Em pesquisa realizada com usuários da plataforma e pessoas formadas na Tecnologia Social de Memória, constatou-se que o contato com uma história de vida pode contribuir com o combate à intolerância. A partir dos indicadores levantados, é possível afirmar que todas as pessoas atribuíram ao contato com histórias de vida do Museu da Pessoa um ou mais tipos de mudança em sua forma de pensar ou agir.

Alguns destaques da pesquisa:

“O contato com histórias de vida contribui com o combate à intolerância?”

98,9%

ampliaram sua empatia com as pessoas em sua diversidade;

98%

perceberam sua relevância social e se sentiram motivados a intervir socialmente contra a intolerância;

90,8%

intensificaram seus vínculos com as pessoas com quem convivem.



Acesse >
Relatório de
Avaliação

2.4. A criação de uma programação cultural

Durante o período de realização do Projeto Estruturante, o Museu da Pessoa viu nascer sua programação cultural. Pensada, a princípio, a partir de uma temática anual, a programação buscou apresentar ao público o conteúdo até então inédito de histórias presentes em seu acervo, agora disponíveis graças ao tratamento completo de textos, vídeos e imagens.

Em 2020, a programação se dedicou às “Vidas Negras”. Contando com curadores convidados como Sueli Carneiro e Emanuel Araújo, diversas ações – em sua maioria online em razão da pandemia – possibilitaram ao público refletir sobre o cotidiano das pessoas negras no Brasil, de fins do século XIX até os dias de hoje. A programação foi composta por uma exposição virtual, uma temporada de podcast, além de *lives* nas redes sociais. Ainda em 2020, surgiu a Mostra Audiovisual do Museu da Pessoa, com a proposta de ampliar a utilização de seu acervo com um viés criativo. O público foi estimulado a entrar em contato com as histórias digitalizadas e a propor edições em formato de curta-metragem. Uma comissão julgadora escolheu os vencedores, que receberam premiação em dinheiro, além de destaque em uma página especial, que apresentava ao público um rol de vídeos premiados e selecionados.

Após essas experiências, o Museu da Pessoa pôde testar formatos, conhecer melhor seu público e traçar estratégias para seu crescimento e engajamento. A programação também se voltou para o uso educativo do acervo, criando tanto mostras voltadas para educadores que quisessem propor usos educativos para temas da programação, como também com a criação de seus próprios roteiros, com orientações gratuitas e disponíveis para download na plataforma digital.

Em 2021, a programação trabalhou a temática “Vidas Femininas” e deu mais alguns passos em direção à sua consolidação. A mostra audiovisual, por exemplo, tomou uma dimensão bem maior, envolvendo parceiros como SPcine, Canal Curta TV, e FORCINE (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual). As vencedoras receberam não apenas premiação em dinheiro como também o acompanhamento de cineastas, além de acesso a cursos de formação.

Como resultado desse processo de amadurecimento, a programação do Museu da Pessoa se tornou bienal e, com a temática “Qual é o seu legado? 30 anos do Museu da Pessoa no Brasil”, apresentará ao público exposições virtuais, podcasts e ações educativas, todas gratuitas e concebidas a partir de histórias de seu acervo tratado. Já no primeiro semestre, a exposição “Vidas Indígenas - Modos de habitar o mundo” apresentou, com o apoio de curadores, editores e designers indígenas, histórias de vida de indígenas presentes no acervo do Museu e digitalizadas com o apoio do BNDES.

Números

83 mil

visitantes nas exposições virtuais (2020 + 2021)

+ 1 mil

inscritos, de vinte diferentes estados brasileiros, nas mostras audiovisuais (2020 + 2021)

+ 500

histórias de vida do acervo tratado foram utilizadas em ações programáticas (2020 + 2021)



Página inicial da
exposição **Vidas Negras**



Página inicial da
exposição **Vidas Femininas**



Página inicial da
exposição **Vidas Indígenas**



2.5. Desenvolvimento de modelo de multiplicação metodológica para organizações e grupos

Em 2019, o Museu da Pessoa já havia formado cerca de 58 mil pessoas na Tecnologia Social da Memória (TSM) em dezenas de cidades brasileiras. Foi quando iniciou-se um processo com o apoio da Ashoka e de consultores da JPMorgan, que nos ajudaram a repensar como estar nessas cidades não só formando pessoas, mas também fomentando núcleos que pudessem atuar de forma autônoma e contínua, alinhados com a missão, a visão e os valores do Museu da Pessoa. Assim nasceram os Núcleos Museu da Pessoa, organizações que promovem ações locais e contínuas de captação, preservação e disseminação de histórias de vida, tornando-se produtores e usuários de suas próprias memórias.

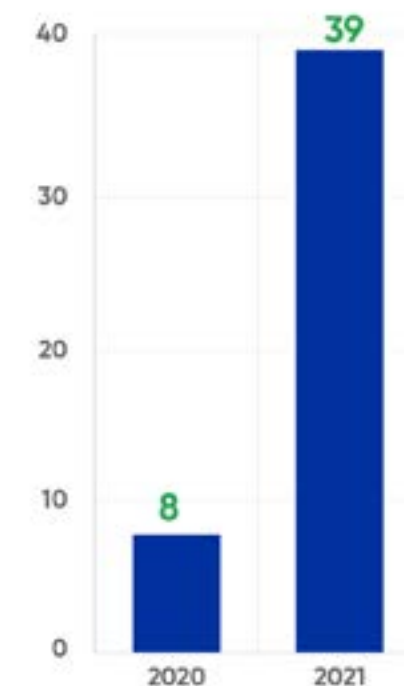
Todos Núcleos passam por uma formação para se apropriar da TSM, que consiste na realização de um curso online, encontros síncronos de mentoria e vivências na prática da metodologia. Já realizamos quatro formações de criação de Núcleos e hoje a rede conta com 39 organizações, espalhadas por nove estados brasileiros.

A proposta dos Núcleos congrega um precedente histórico no Museu da Pessoa: o trabalho em rede. Desde sua criação, o Museu vem atuando como articulador de iniciativas em todo país. Em meados de 2000, deu início ao movimento “Brasil Memória em Rede”, que envolveu cerca de cem organizações em todo o Brasil na articulação de ações em torno da memória. Além disso, criou o movimento “Um Milhão de História de Vida de Jovens” e se tornou um “Pontão de Cultura de Memória”. Também expandiu sua atuação para outros países, criando a “Rede Internacional de Museus da Pessoa”, à época com representações em Portugal, EUA e Canadá.

A iniciativa de constituição de Núcleos também representa um importante passo na sustentabilidade financeira do Museu, já que significa uma nova linha de financiamento. Temos um modelo *low cost*, em que as próprias organizações financiam a criação de um Núcleo. E no programa temos também outras possibilidades, como a contratação de pacotes adicionais na formação ou a venda direta para empresas financiarem a criação de Núcleos em localidades indicadas.



Logo de Núcleos e guia básico de identidade visual



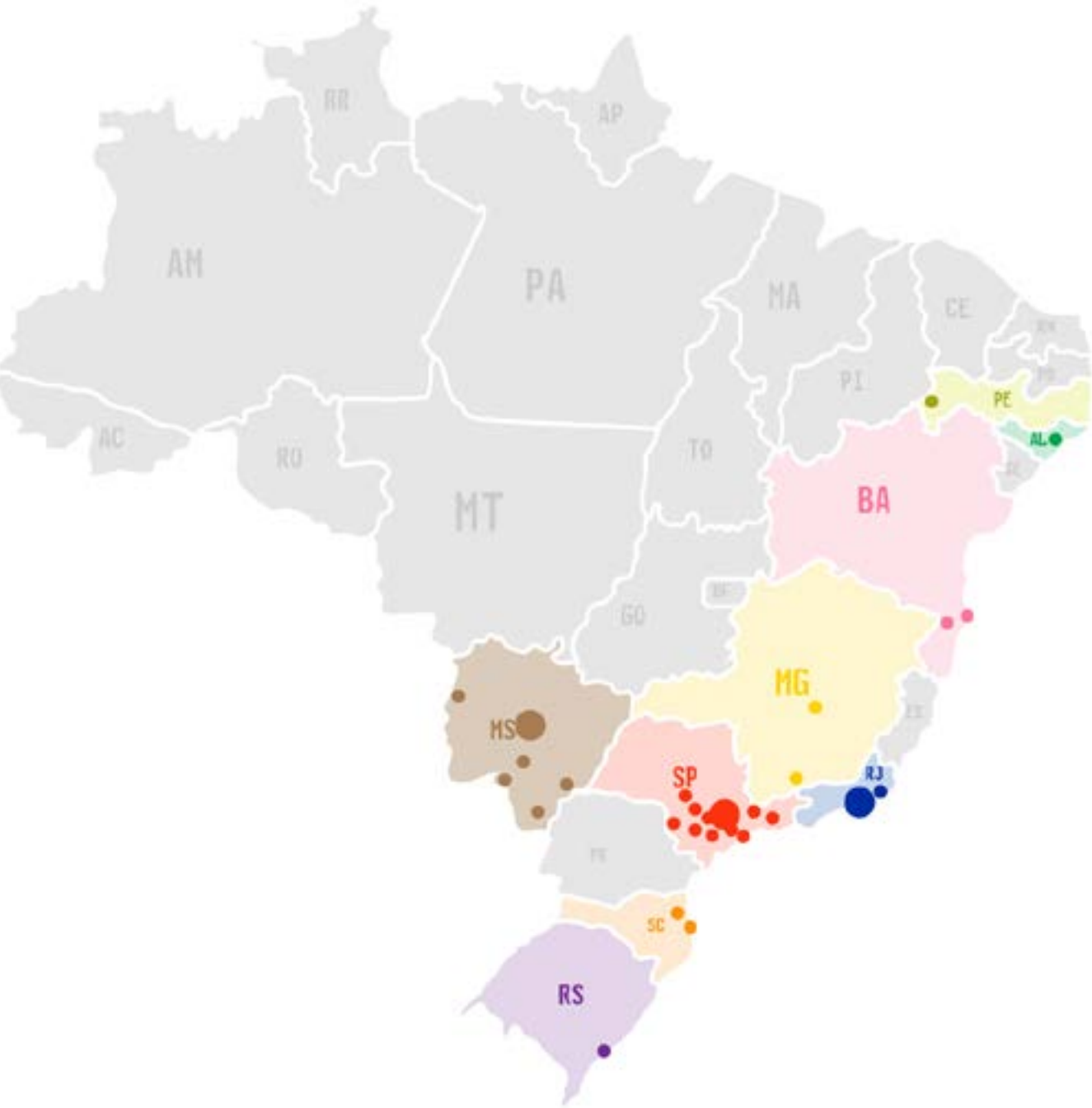
Núcleos ativos



Página inicial do site de núcleos.



Núcleos Museu da Pessoa ativos em 2022



Núcleos Museu da Pessoa pelo Brasil em 2022.

Nome Núcleo	Cidade	Estado
Memorial Nossa Gente(E.E. Rocha Cavalcanti)	União dos Palmares	Alagoas
Coletivo Pedra do Oratório	Guaratinga	Bahia
Pindorama-UFSB	Porto Seguro	Bahia
Cultural Moacir Djalma (E.E.V. Moacir Djalma Barros)	Dourados	Mato Grosso do Sul
E. E. Castelo Branco	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
E.E. Mendes Gonçalves	Ponta Porã	Mato Grosso do Sul
E.E. Octacilio Faustino da Silva	Corumbá	Mato Grosso do Sul
Museu do Vespa (E.E. Vespasiano Martins)	Campo Grande	Mato Grosso do Sul
PodMaio (E.E. 8 de Maio)	Iguatemi	Mato Grosso do Sul
Sujeitos da Escola (E.E. Profª Fátima Gaiotto Sampaio)	Nova Andradina	Mato Grosso do Sul
Biblioteca da Colina	Itamonte	Minas Gerais
IFMG	Santa Luzia	Minas Gerais
Museu Memorial Sertanejo	Santa Cruz	Pernambuco
Amigos do Museu	Macaé	Rio de Janeiro
Colégio Pedro II	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Coletivo Elas em Rede	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Lanchonete Lanchonete	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Museu de Memórias da Praça Seca	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal do Rio Grande	Rio Grande	Rio Grande do Sul
Diretoria de Cultura - Gaspar/SC	Gaspar	Santa Catarina
Espaço Imaginário - Arte, tecnologia e educação	Florianópolis	Santa Catarina
Instituto Federal Catarinense/ Campus Camboriú	Blumenau	Santa Catarina
Ânima Holding SA	São Paulo	São Paulo
Associação Espiritualista Terreiro Pena Vermelha	Botucatu	São Paulo
Bororé ao Mundo/Casa Ecoativa	São Paulo	São Paulo
Cruzando Histórias	São Paulo	São Paulo
E.E Desembargador Bernardes Júnior	Itapetininga	São Paulo
E.E. Massanori Karazawa	São Miguel Arcanjo	São Paulo
Fundação Energia e Saneamento	Salesópolis	São Paulo
GeoHistórias USP	São Paulo	São Paulo
Histórias e Memórias	Piracaia	São Paulo
Instituto de Políticas Relacionais	São Paulo	São Paulo
Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural	São Paulo	São Paulo
Magma	Botucatu	São Paulo
MariAntonia	São Paulo	São Paulo
Museu de Jaboticabal	Jaboticabal	São Paulo
Museu do Café	Santos	São Paulo
Museu Santana de Parnaíba	Santana de Parnaíba	São Paulo
Museu Santo André	Santo André	São Paulo

2.6. Desenvolvimento de modelo de multiplicação metodológica com escolas

O projeto de Núcleos teve um desdobramento importante: em abril de 2021 lançamos o programa “Cada escola um Museu”, para a criação de Núcleos Museu da Pessoa em escolas de Ensino Médio. O programa tem como base a Tecnologia Social da Memória, que foi adaptada – em parceria com o Instituto Singularidades – para se articular com o Projeto Político Pedagógico das escolas e com a Base Nacional Comum Curricular, contendo um módulo específico na formação com este foco.

Para garantir a diversidade na composição do Núcleo, cada escola participante indicou um gestor, dois professores, um funcionário, um aluno e uma pessoa da comunidade local. A formação é uma proposta para que diversos segmentos da sociedade possam se converter em parte integrante da memória social do país, permitindo que se tornem a um só tempo produtores e usuários de suas memórias, transformando as memórias da comunidade escolar em conteúdos para estudo e mobilização.

O projeto-piloto fechou parcerias com as secretarias de Educação de Alagoas e Mato Grosso do Sul, garantindo assim o acompanhamento nas formações e atividades posteriores dos Núcleos. Por meio de um edital, selecionamos 48 escolas públicas que passaram por formação e mentoria com o objetivo de produzirem seus próprios projetos de memória. Atualmente, dez escolas estão atuando ativamente como Núcleos Museu da Pessoa.



Instituto Singularidades



BNCC (Base Nacional Comum Curricular)



Página principal da **Plataforma EAD**



Coleta de história de vida pelo Núcleo Massanori Karazawa através do Cada Escola um Museu 2021

2.7. Desenvolvimento de um programa dedicado a Vidas Indígenas e Patrimônio Imaterial

O tratamento completo do acervo possibilitou ao Museu da Pessoa destacar, de forma ainda mais assertiva, a diversidade de seu acervo e seu comprometimento com a valorização da memória e da cultura nacionais. Ao mesmo tempo, o posicionamento segundo o qual cada história de vida é um patrimônio da humanidade fez com que o Museu criasse um programa estruturado para trabalhar com a memória dos povos originários brasileiros, com foco no registro e preservação de suas histórias de vida.

O acervo do Museu da Pessoa já contava com dezenas de histórias de indígenas de diversas regiões do Brasil. Cientes da importância dessas memórias, o primeiro depósito de histórias do acervo no Arquivo Mundial do Ártico (AWA) continha, além de uma seleção de histórias de brasileiros de todas as partes do país, justamente todas as histórias indígenas presentes no acervo até então.

No entanto, a proposta do programa não era apenas preservar e disseminar as histórias já coletadas, mas também registrar muitas outras. Para isso, a instituição passou a se dedicar à formação de comunidades indígenas na Tecnologia Social da Memória, para que elas pudessem se apropriar das ferramentas e realizar seus registros, a partir do que decidissem ser importante e valioso.

O primeiro passo nesse processo foi a realização do projeto-piloto “Matchfunding BNDES - Vidas Indígenas”. Centenas de pessoas contribuíram com a campanha de financiamento coletivo, que possibilitou ao Museu da Pessoa formar jovens de três povos indígenas (Nawas, Guaranis e Tupinambás) que entrevistaram e produziram vídeos a partir das histórias de anciãos de suas comunidades.

Como continuidade, os aprendizados do projeto-piloto foram aplicados em uma outra iniciativa, o projeto “Vidas Indígenas do Maranhão”, que conta com o apoio da empresa Vale. Seguindo a proposta conceitual do programa, o projeto, em fase de execução, visa a formação de jovens de três diferentes povos indígenas do Maranhão para que eles se tornem guardiões de suas memórias, realizando entrevistas com pessoas de suas comunidades e, a partir delas, criando produtos de disseminação. Somente com essas iniciativas, o Museu da Pessoa dobrou o número de histórias indígenas presentes em seu acervo.

O próximo passo do programa é a realização de formações com comunidades indígenas relacionadas a patrimônios culturais imateriais (reconhecidos pelo IPHAN), para que, a partir da qualificação de suas histórias de vida, essas comunidades possam trabalhar a valorização de cada grupo e a noção de pertencimento para com o patrimônio em si.



Cleane Guajajara da Terra Indígena Caru no Maranhão, plantando uma árvore na “Floresta das histórias” ação do projeto “Vidas indígenas do Maranhão” em maio de 2022.

2.8. Disseminação e comunicação do acervo e do projeto

Desde o início da parceria com o BNDES, o Museu da Pessoa se incumbiu da missão de usar suas próprias plataformas de comunicação para difundir seu acervo para o maior número possível de pessoas. De lá para cá, todos os índices tiveram comprovada elevação: do Facebook ao LinkedIn, que alavancaram o número de seguidores, o engajamento e o tráfego para os sites, como do Instagram ao Youtube, dos sites da instituição ao Spotify, este um canal novo a ser cada vez mais explorado pelo Museu.

De 2018 a 2022, o Museu da Pessoa experimentou linguagens, canais e formas de comunicação em diferentes plataformas. E não só isso. Acompanhou a evolução das novas mídias, alimentando-as com novidades e histórias de vida, fazendo delas plataformas de difusão e disseminação do seu acervo. Articulou parcerias fixas de divulgação com outros atores, como o Metrô de São Paulo e o Portal Geledés, e foi notícia em diversos veículos de comunicação ao longo dos últimos anos. Foram criadas outras plataformas de comunicação, como a Newsletter do Museu da Pessoa, enviada mensalmente para mais de oito mil pessoas que voluntariamente se inscreveram para recebê-la.

Publicações destaque



Alcance: **51.669**
Engajamento: **1.980**



Alcance: **15.763**
Engajamento: **1.291**

451
Menções ao BNDES
em publicações nas
redes sociais
(entre 2018 a 2021)

27 mil
Curtidas nestas
publicações

Evolução dos números das redes sociais e da plataforma digital do Museu da Pessoa

Rede Social	2018	2019	2020	2021	2022 (até maio)	TOTAL
Instagram (total de seguidores)	-	-	10.591	18.964	20.070	20.070
Instagram (alcance)	-	-	479.486	1.191.021	86.140	1.756.647
Facebook (total de seguidores)	-	39.721	39.846	39.974	40.414	40.414
Facebook (alcance)	-	-	482.828	3.198.496	1.972.629	5.653.953
LinkedIn (total de seguidores)	-	2.541	5.242	10.130	12.669	12.669
LinkedIn (impressões)	-	-	-	20.157	250.903	271.060
Sites (total de pageviews)	1.350.131	1.559.891	1.673.306	1.828.408	716.218	7.127.954
Sites (total de Usuários únicos)	208.889	307.288	357.896	418.241	171.526	1.463.840
Youtube (reprodução de vídeos)	262.562	388.808	494.690	350.329	110.411	1.606.800



LINHA 3:

desenvolvimento

institucional

Na primeira linha (abaixo): Hélio Gusmão, Murilo Penchel, Aluizio Borba (pai do entrevistado) e Cândido. Rio de Janeiro-RJ, Anos 50/60. O pai do entrevistado, Aluizio Borba, foi auxiliar de portaria do BNDES por toda a vida, a foto pertencia ao acervo dele, falecido em 1995.

linha 3: desenvolvimento institucional

Durante a fase de elaboração do Projeto Estruturante, foi diagnosticado junto a equipe do BNDES que era necessário não apenas tratar o acervo, metodologias e plataforma digital: era preciso, em paralelo, evoluir o Museu da Pessoa como organização, possibilitando assim a manutenção do seu legado.

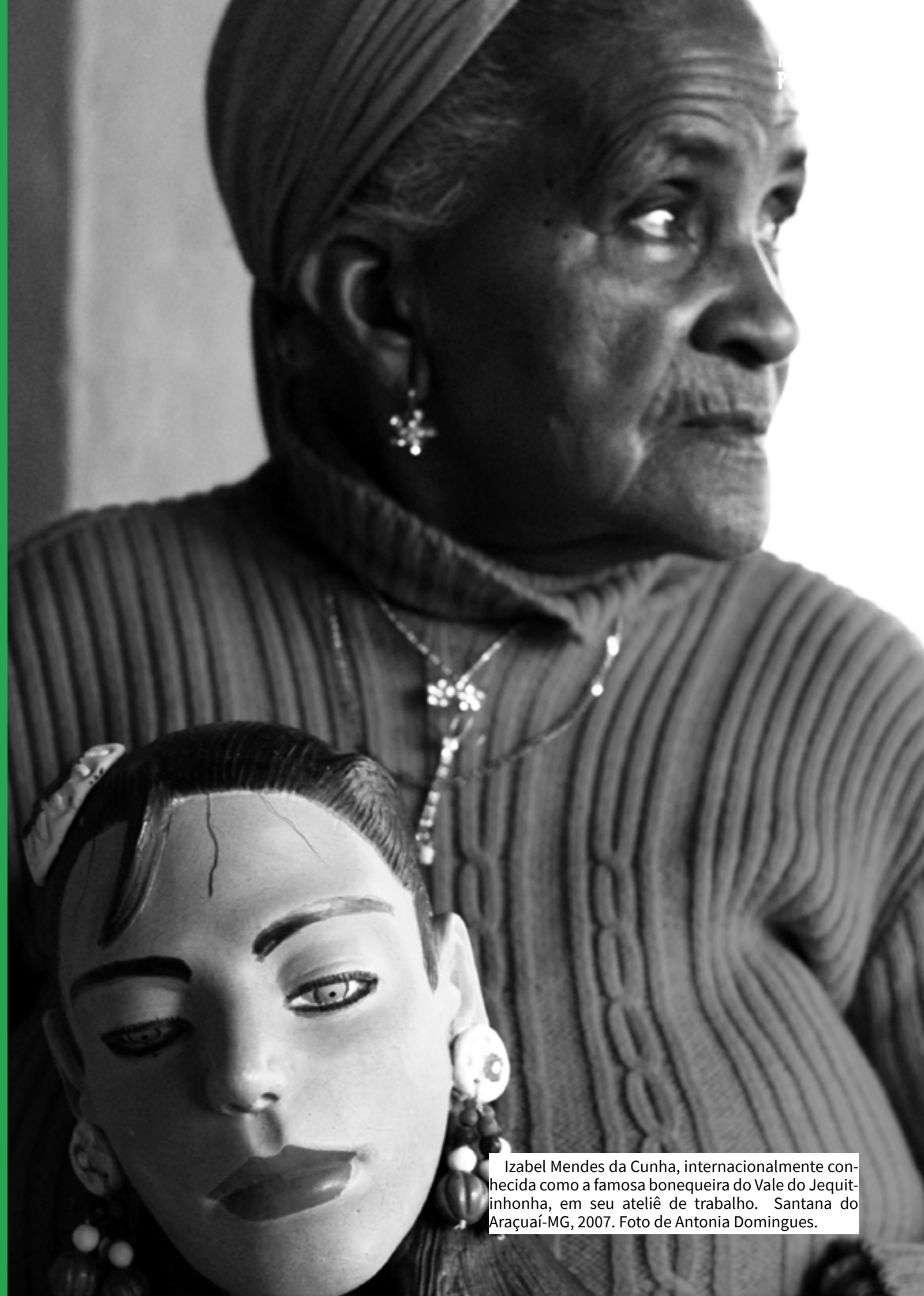
O Museu iniciou essa atividade contratando uma empresa de desenvolvimento institucional, a qual nos auxiliou na identificação de melhorias que precisavam ser feitas para a evolução da organização. A primeira delas foi atualizar sua Missão, Visão, Valores e Posicionamento, fortalecendo o papel do Museu da Pessoa principalmente no combate à intolerância, como também no reforço à sua missão primordial: transformar histórias de vida em parte do patrimônio da humanidade. No mesmo período, trabalhamos com especialistas para alterar a marca gráfica do Museu da Pessoa.

O Museu da Pessoa é reconhecidamente uma organização que dinamiza a economia da cultura. Desde sua criação, o Museu se especializou na captação de recursos por meio de projetos, à época uma inovação e campo em que até hoje é uma referência no ambiente da gestão cultural. Entretanto, desde a fase de elaboração do projeto sabíamos que era importante diversificar as fontes de recursos para alcançar a perenidade da instituição. Durante o Projeto Estruturante também evoluímos a forma de mobilização de recursos, fortalecendo a captação de recursos institucionais para projetos específicos do Museu, com a criação da programação cultural, da linha de projetos indígenas e patrimônio imaterial, como também na implementação do Programa de Núcleos que, em escala, podem modificar significativamente as receitas do Museu da Pessoa.

Outra transformação necessária era na governança. O Museu então abriu sua assembleia para novos associados, ampliando o perfil das pessoas que são diretamente responsáveis por zelar pela instituição. Ampliamos o número e a atuação de conselhos, qualificando o perfil das pessoas eleitas para deles participar, além de criar o Comitê de Compliance, colocando o Museu da Pessoa entre as primeiras instituições de seu segmento a terem um Programa de Integridade. Também atuamos para ficar em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), trazendo ainda mais segurança para a instituição.

Estabelecemos um Programa de Voluntariado, ampliando significativamente as ações do Museu da Pessoa. Desde a implementação do programa, conseguimos tratar todas as histórias em texto (apenas a equipe interna não daria conta do volume de tratamento) e empreendemos outras diversas atividades no campo museológico, arquivístico, educativo e cultural.

Por fim, ampliando o *awareness* sobre o Museu da Pessoa, buscamos realizar parcerias institucionais e de disseminação com organizações que possibilitaram a ampliação das ações de comunicação e do reconhecimento do Museu da Pessoa.



Izabel Mendes da Cunha, internacionalmente conhecida como a famosa bonequeira do Vale do Jequitinhonha, em seu ateliê de trabalho. Santana do Araçuaí-MG, 2007. Foto de Antonia Domingues.

3.1. Atualização de missão, visão e valores e uma nova marca

Como parte do processo de desenvolvimento institucional, e ponto de partida para a transformação que deseja levar adiante em sua estrutura e frentes de atuação, a equipe do Museu da Pessoa dedicou-se à reflexão sobre seu propósito. Nesse sentido, uma série de workshops, guiados por consultores convidados, ajudaram o Museu a repensar sua missão, visão e valores. E, para materializar e externalizar esta nova forma de ser e estar na sociedade, o Museu da Pessoa também recriou sua marca.

A nova marca do Museu da Pessoa passou então a refletir uma instituição formada por pessoas, por suas histórias, fragmentos, detalhes, códigos e suas imperfeições. Por meio de uma grafia viva e dinâmica, o Museu buscou representar a pluralidade das narrativas pessoais. Da mesma forma, as referências a movimentos populares, periféricos, regionais e urbanos, como o cordel e a xilogravura, o pixo e o grafite, buscaram traduzir a diversidade e riqueza da cultura brasileira.

MISSÃO

Tornar a história de vida de cada pessoa um patrimônio da humanidade.

VISÃO

Ser um museu em cada mão, para que todos produzam, consumam e compartilhem histórias de vida.



VALORES

- **TODA HISTÓRIA IMPORTA**
- **ESCUITA**
- **DEMOCRATIZAÇÃO DA MEMÓRIA**
- **PROTAGONISMO**
- **COLABORAÇÃO**
- **JUSTIÇA SOCIAL**

POSICIONAMENTO

Se cada pessoa compreender que todo ser humano importa, e que a história de vida de cada um é tão relevante a ponto de ser patrimônio de um museu, teremos uma sociedade conectada por experiências de vida, sentimentos e emoções em contraposição às diversas formas de intolerância.

3.2. Evolução da governança

Durante o período de realização do Projeto Estruturante, o Museu da Pessoa focou na atualização de sua estrutura organizacional. Percebeu-se que frente aos diversos desafios identificados na concepção e desenvolvimento do projeto, uma governança mais qualificada, engajada e participativa se faria necessária.

Após numerosos encontros, conversas, reuniões, assembleias e duas alterações estatutárias, as principais atualizações realizadas foram:

- **Diretoria:** passou a ter previsão estatutária de dois diretores, um Diretor Presidente e um Diretor Executivo. Atualmente Karen Worcman ocupa o cargo de Diretora Presidente e Marcos Terra, de Diretor Executivo.
- **Quadro de associados:** passou a ter integrantes em três novas categorias, associado efetivo, associado honorário e associado mantenedor. Convocou-se uma reunião com os todos os associados, na qual foi exposta a necessidade de oxigenação e atualização da governança. Ali foi pautada a disponibilidade e disposição individual de cada integrante frente às novas expectativas da instituição para todos os cargos, com atribuições e responsabilidades definidas. A partir dessa conversa, dois associados pediram desligamento e outro foi excluído por não comparecer a seguidas assembleias. Foram eleitos dez associados efetivos e promovida a nomeação de um associado honorário. Posteriormente, houve outra nomeação, desta vez para associado mantenedor.
- **Conselho de Gestão:** decidiu-se pela dissolução do Conselho de Administração, que não tinha integrantes eleitos. Em seu lugar foi formalizado o Conselho de Gestão, com eleição de oito conselheiros com habilidades e expertises variadas. Posteriormente, devido a novos desafios e demandas, optou-se pelo desligamento de grande parte desse grupo e a eleição de dois novos membros com competências exclusivas: um com grande experiência nas áreas de gestão, comunicação, mobilização de recursos e marketing. Este grupo atua próximo à diretoria nas deliberações e decisões referentes à gestão da instituição.
- **Conselho Fiscal:** anteriormente ocupado por pessoas com relacionamento mais recente com o Museu da Pessoa, o Conselho Fiscal foi requalificado, passando a ter três novos conselheiros com formação e experiência mais relevantes ao cargo. Atualmente um dos conselheiros é formado em contabilidade, outro é advogado e o terceiro tem

uma longa carreira no mercado financeiro. Este grupo é responsável por fiscalizar a exatidão e aprimoramento do formato das demonstrações contábeis e financeiras do Museu da Pessoa.

- **Conselho Consultivo:** composto por renomadas personalidades que podem ser consultadas e acionadas em momentos específicos e estratégicos.
- **Comitê de Compliance:** formalização e eleição de quatro membros para o comitê que faz a gestão dos assuntos relacionados ao compliance e ao Programa de Integridade do Museu da Pessoa. Em breve, o Programa de Privacidade e Proteção de Dados em desenvolvimento também será gerido por esse grupo.

O quadro abaixo é o resumo das atualizações:

	Antes do projeto estruturante	Durante o projeto estruturante																																
Estatuto social	8ª alteração (Assembleia de 16/12/2016)	9ª alteração (Assembleia de 19/04/2018) 10ª alteração (Assembleia de 13/12/2021)																																
Estrutura Organizacional	<table><tr><th>Integrante/Cargo</th><th>Qtde</th></tr><tr><td>Associado Fundador</td><td>18</td></tr><tr><td>Diretor Executivo</td><td>1</td></tr><tr><td>Conselheiro Fiscal</td><td>3</td></tr><tr><td>Conselheiro de Administração</td><td>0</td></tr></table>	Integrante/Cargo	Qtde	Associado Fundador	18	Diretor Executivo	1	Conselheiro Fiscal	3	Conselheiro de Administração	0	<table><tr><th>Integrante/Cargo</th><th>Qtde</th></tr><tr><td>Associado Fundador</td><td>16</td></tr><tr><td>Associado Efetivo</td><td>10</td></tr><tr><td>Associado Honorário</td><td>1</td></tr><tr><td>Associado Mantenedor</td><td>1</td></tr><tr><td>Diretor Presidente</td><td>1</td></tr><tr><td>Diretor Executivo</td><td>1</td></tr><tr><td>Conselheiro Fiscal</td><td>3</td></tr><tr><td>Conselheiro de Gestão</td><td>4</td></tr><tr><td>Conselheiro Consultivo</td><td>11</td></tr><tr><td>Comitê de Compliance</td><td>4</td></tr></table>	Integrante/Cargo	Qtde	Associado Fundador	16	Associado Efetivo	10	Associado Honorário	1	Associado Mantenedor	1	Diretor Presidente	1	Diretor Executivo	1	Conselheiro Fiscal	3	Conselheiro de Gestão	4	Conselheiro Consultivo	11	Comitê de Compliance	4
	Integrante/Cargo	Qtde																																
	Associado Fundador	18																																
	Diretor Executivo	1																																
	Conselheiro Fiscal	3																																
	Conselheiro de Administração	0																																
	Integrante/Cargo	Qtde																																
	Associado Fundador	16																																
	Associado Efetivo	10																																
	Associado Honorário	1																																
	Associado Mantenedor	1																																
	Diretor Presidente	1																																
Diretor Executivo	1																																	
Conselheiro Fiscal	3																																	
Conselheiro de Gestão	4																																	
Conselheiro Consultivo	11																																	
Comitê de Compliance	4																																	

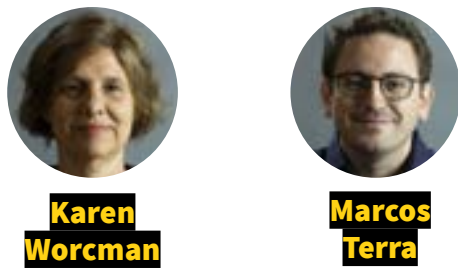
Atualmente a governança do Museu da Pessoa está avaliando a 11ª alteração no Estatuto Social, para viabilizar a parceria com a construção de um ecossistema que garanta a perenidade e o fortalecimento institucional, além de propiciar maior relevância e o foco, em conjunto com a associada mantenedora.

3.3. Governança atual

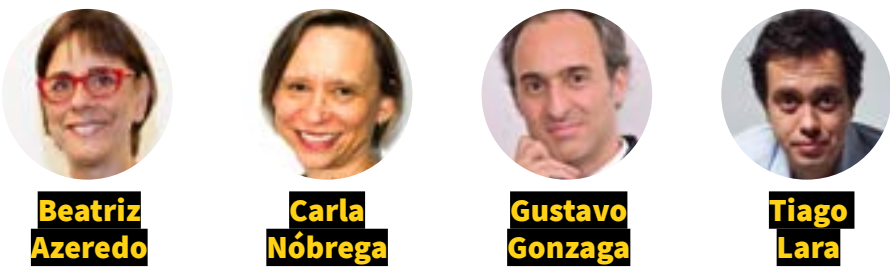
Associados



Diretoria



Conselho de Gestão



Conselho Fiscal



Conselho Consultivo



Comitê de Compliance



3.4. Compliance: Programa de Integridade e LGPD

Pela crescente atenção dedicada pelas grandes empresas e corporações às leis anti-corrupção, questões éticas e morais e, mais recentemente, à Lei Geral de Proteção de Dados, o Museu da Pessoa vinha enfrentando dificuldades em atender aos requisitos mínimos de compliance demandados por potenciais financiadores.

Difícil mensurar o impacto direto de não ter o compliance institucional desenvolvido, mas foram diversos questionários de *due diligence* respondidos, nos quais não houve evolução nas tratativas e negociações de financiamento com empresas e organizações nacionais e internacionais.

Frente a esta questão, e com o processo de desenvolvimento institucional propiciado pelo Projeto Estruturante, o Museu da Pessoa começou a se estruturar em duas frentes principais:

Programa de Integridade

Inicialmente, em parceria com o escritório de advocacia Machado Meyer, foi realizada a análise de riscos para elaboração dos primeiros *drafts* do que seria o Programa de Integridade e seus normativos. Posteriormente, os membros da governança foram convidados, durante uma Assembleia Geral, para participar do grupo de trabalho que desenvolveria e evoluiria as ideias e materiais para a constituição do programa.

Em 2021, a Assembleia Geral oficializou o Comitê de Compliance como órgão da estrutura organizacional do Museu da Pessoa e elegeu o grupo de trabalho que vinha estruturando o compliance institucional como membros desse comitê, com mandato de quatro anos. Ficou estabelecido que compete ao Comitê de Compliance, entre outras responsabilidades, a gestão e a evolução do Programa de Integridade, um conjunto estruturado de diretrizes, medidas institucionais, mecanismos e procedimentos internos para a prevenção, detecção e remediação de práticas de corrupção e fraude, de irregularidades e atos ilícitos, e de outros desvios éticos e de conduta. Essa mesma assembleia aprovou o Código de Conduta elaborado pelo grupo.

Em 2022 ocorreu o lançamento oficial do Programa de Integridade, concomitante

ao primeiro treinamento dos colaboradores e à divulgação do Código de Conduta e do Canal de Denúncias do Museu da Pessoa, ambos disponibilizados na plataforma. O Canal de Denúncia é terceirizado: permite relatos anônimos e tem um ambiente de gestão das denúncias que pode ser acessado pelos membros do Comitê de Compliance.



Projeto de adequação à LGPD (lei geral de proteção de dados)

A Lei Geral de Proteção de Dados entrou em vigor em 2020 e o Museu da Pessoa não ficou atrás das adequações necessárias. Em parceria com o Grupo Girls In Privacy, organização formada por mulheres especialistas em privacidade e proteção de dados, com atuação jurídica e expertise em segurança da informação e gestão de processos, iniciou-se uma importante consultoria em todas as áreas do Museu. Para a tecnologia, houve um mapeamento inicial dos dados – sensíveis e não sensíveis – que são guardados no acervo de histórias de vida e a preparação dos conceitos de privacidade e proteção de dados que nortearão o desenvolvimento da nova plataforma.

Em 2020, com quinze voluntárias, o grupo realizou o diagnóstico preparatório para o Projeto de Adequação à LGPD, iniciando os trabalhos com um *workshop* sobre o tema. Foi feito o levantamento de informações de toda a organização, estruturação das áreas, além do mapeamento de processos, *stakeholders*, legislação e inventário de ativos.

Em 2021, dando continuidade aos trabalhos, foram realizadas as seguintes atividades: indicação, treinamento e preparação do DPO (Encarregado de Proteção de Dados); mapeamento e relatório de atividades de tratamento de dados pessoais com recomendação de ajustes; orientações e adequações em diversos documentos e termos; orientações a adequações no programa Conte sua História, em projetos como “Vidas Femininas” e Furnas, e nas parcerias com USP e Wiki Movimento Brasil; orientações da migração da base de dados do acervo para o Salesforce; termos de uso e acesso da nova plataforma e desenvolvimento de Aviso de Privacidade e Aviso de Cookies para o site institucional e de projetos.

O projeto de adequação terminará em 2022, com a conclusão das políticas, treinamentos e idealização do Programa de Privacidade e Proteção de Dados que será gerido pelo Comitê de Compliance.



A importância desta parceria entre nosso grupo de mulheres profissionais e o Museu da Pessoa é de grande valia para ambas as partes. Para nós, é a oportunidade e desafio do trabalho em uma instituição atípica, fora dos padrões empresariais a que estamos acostumadas, além do encantamento com o lindo trabalho do Museu e toda a sua equipe. Para o Museu, que tem em sua essência histórias de vidas e consequentemente é uma instituição que respira dados pessoais, trabalhar seus projetos e a sua estrutura dentro das diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é fundamental, notadamente por ser um museu de pessoas em ambiente predominantemente virtual.



Cynara Reinert,
liderança do grupo de voluntárias Girls in Privacy



Severino dos Santos no lançamento do site do Museu da Pessoa em 1996

3.5. Sustentabilidade e perenidade

Em confluência com a evolução do Museu, e com o intuito de alcançar a sustentabilidade e perenidade financeira da instituição, buscamos por empresas dotadas de experiência para desenvolver estudos e projetos destinados a criar métodos e estratégias inovadoras de mobilização de recursos para organizações culturais, e que fossem capazes de planejar e implementar novos modelos de sustentabilidade financeira para organizações como o Museu da Pessoa. Nessa busca, após um processo de seleção, contratamos a Levisky Legado, empresa especializada em sustentabilidade financeira para a formação de legados, com vasta experiência no mercado cultural.

A consultoria ficou responsável pela análise, desenvolvimento e execução de novos métodos de mobilização de recursos, construindo e implementando um planejamento de diversificação de fontes e formas de captação, incluindo patrocínios, parcerias rentáveis, incentivos fiscais e emenda parlamentar para projetos institucionais.

Durante a consultoria junto das organizações IDIS e do escritório jurídico PLKC especializado no assunto, foi formulado um programa de *endowment* (pronto para ser efetivado e incubado), além de implementar novos fluxos internos e parcerias estratégicas em prol da mobilização de recursos e da comunicação institucional. Ademais, foi elaborado o planejamento, estruturação e ativação de um novo modelo de governança – que vem sendo permanentemente atualizado – composto por um time de embaixadores que deu suporte ao movimento em curso, com foco na representação institucional da organização e na captação de recursos.

Todo o planejamento elaborado em conjunto, e a sua execução, visaram captar recursos a fim de garantir a manutenção das atividades do Museu, principalmente a perenidade da salvaguarda de seu acervo, não tendo, assim, um objetivo pontual, mas constante, que preza pela existência no longo prazo do principal ativo do Museu da Pessoa: o seu acervo de mais de 20 mil histórias de vida.

Comitê de Embaixadores



**André
Borges**



**Benjamin
Sicsu**



**Camila
Tapias**



**Luiza
Trajano**



**Marcia
Muniz**



**Ricardo
D'Ottaviano**



3.6. Mobilização de recursos institucionais

Um dos objetivos do projeto, como já citado, era a diversificação das fontes de recursos da instituição, além de um planejamento de captação que contemplasse um maior foco no financiamento de ações institucionais, criando assim novas formas tanto de elaborar quanto de financiar uma programação anual.

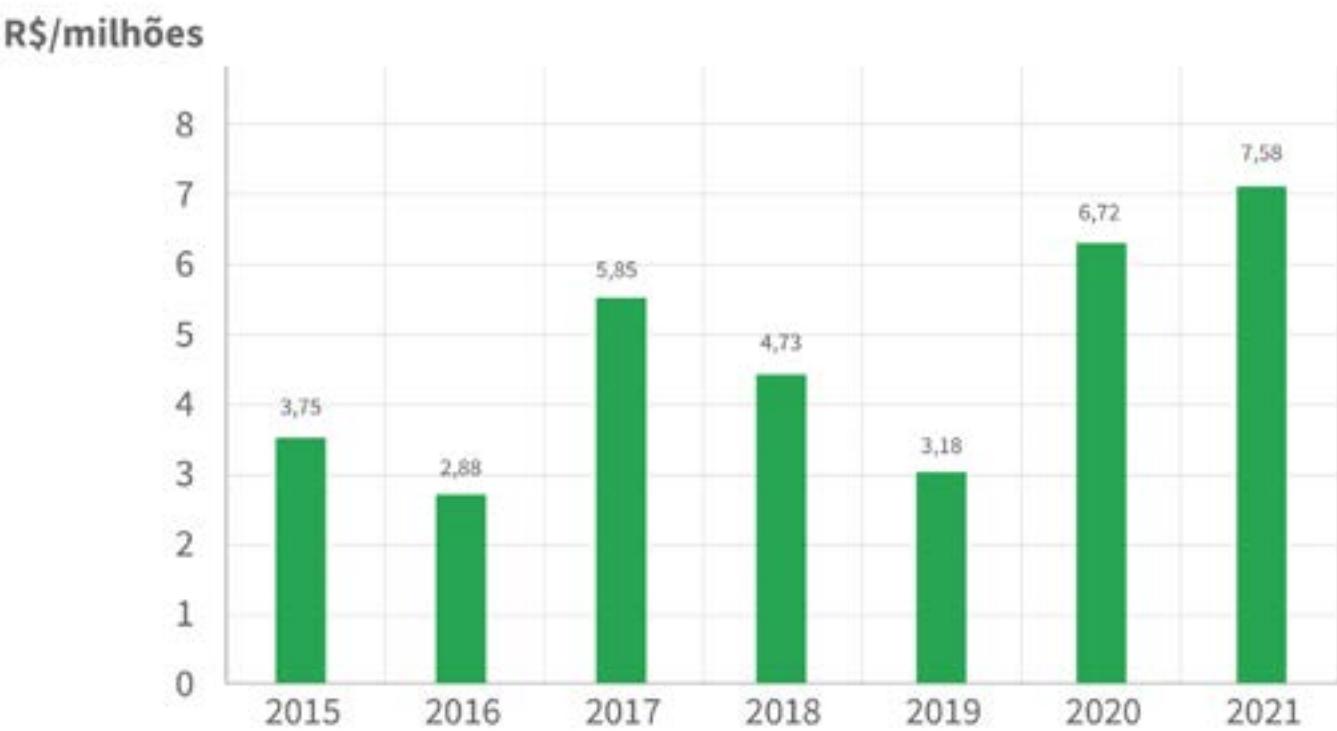
Reconhecemos a importância das leis de incentivo, principal fonte de recursos do Museu da Pessoa nos últimos cinco anos, e continuamos atuando com a lei de incentivo federal. Contudo, para não ficarmos dependentes de tais fontes, aumentamos o percentual de recursos oriundos de PROAC, prestação de serviços, editais, e conquistamos um financiamento internacional, além de mobilizar uma fonte inédita de recursos, via emenda parlamentar, que no último ano representou mais de 5% da receita total. O programa de doação pessoa física, que segue em estudos de viabilidade financeira e estratégica, é uma outra fonte possível de receita.

O Museu da Pessoa, que ao longo de seus trinta anos operava numa dinâmica de venda de projetos específicos, agora também busca financiar uma programação própria. Em 2021, destinou quatro patrocínios institucionais para essa finalidade, o que representou aproximadamente 9% da receita total do ano. Um desses patrocínios foi um financiamento internacional, outra modalidade que também passou a ser foco comercial da instituição.

Mobilização de recursos para novas linhas institucionais, entre 2020 e 2021:

R\$ 1.920.277	R\$ 446.620	R\$ 1.170.085
Vidas Indígenas	Programa de Núcleos	Programação

Valores considerados na visão caixa



Evolução da captação em linhas gerais nos últimos anos, em milhões.

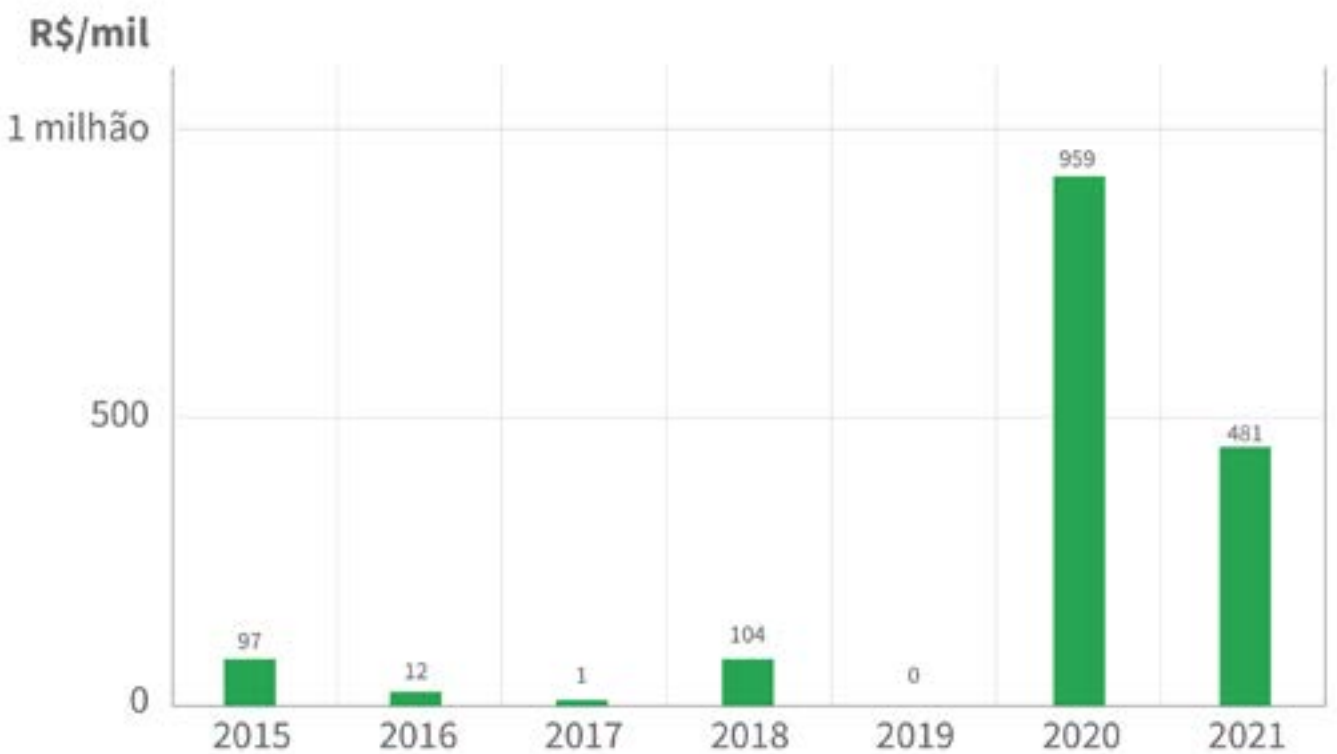


Gráfico de captação da PROGRAMAÇÃO do Museu ao longo dos anos, em mil.

3.7. Parcerias

As parcerias são cada vez mais importantes para o desenvolvimento e reconhecimento institucional do Museu da Pessoa. Temos hoje dezenas de parcerias ativas com organizações sociais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, nas quais buscamos, juntos, ampliar o reconhecimento, a relevância e o impacto do Museu da Pessoa, seja institucional ou no âmbito comunicacional. A seguir, algumas das parcerias consumadas durante o Projeto Estruturante:

Parcerias institucionais

São aquelas dedicadas a trazer relevância e reconhecimento, além de aumentar o impacto do Museu da Pessoa.

Wikimedia

Por intermédio do Wiki Movimento Brasil, o Museu da Pessoa passou a fazer parte do **Projeto GLAM** (Galleries, Libraries, Archives & Museums). Trata-se de uma iniciativa dedicada a melhorar a cobertura dos projetos Wikimedia – uma das maiores comunidades colaborativas do mundo. O Museu da Pessoa tem em seu DNA algo muito próximo ao Movimento Wikimedia: a cadeia produtiva do Museu, que envolve coleções, curadores e visitantes, é um processo colaborativo. Em 2021 teve início a parte técnica da parceria, disponibilizando o nosso acervo na Wikidata (o banco de dados da Wikimedia).

Site of Conscience

Em outubro de 2021, o Museu da Pessoa tornou-se membro da **Sites of Conscience** (Coalizão Internacional dos Sítios de Consciência), rede global com mais de trezentos participantes, em 65 países, que reúne locais históricos, museus e iniciativas de memória que ligam as lutas do passado aos movimentos de direitos humanos e justiça social de hoje. As organizações participantes da rede utilizam o poder da memória para envolver o público em uma compreensão mais profunda do passado e inspirar ações para moldar um futuro justo, estimulando as pessoas a usarem as lições da história para agir sobre os atuais desafios à democracia e aos direitos humanos.

Instituto de Políticas Relacionais (IPR) e Armazém Memória

Entre as ações do Projeto Estruturante estava a criação de um programa voltado a povos indígenas. Com parceiros e o apoio da Embaixada da Noruega no Brasil, iniciamos as ações desse novo programa. Ao longo de 2021 realizamos o projeto “**Indígenas pela Terra & Vida**”, que teve como objetivo trazer narrativas a respeito da luta de novas lideranças indígenas pelo direito à demarcação de terra de seus povos, entre outras tantas lutas travadas pela comunidade indígena brasileira para a garantia de direitos originários. Em 2022 o projeto inicia uma nova fase, com formação e registro de novas histórias de vida de indígenas.

IPHAN, Vale e BNDES

Ampliando as ações do programa com povos indígenas e patrimônio imaterial, abrimos outras frentes de parcerias para evoluir, aprimorar e ampliar a iniciativa. Com o IPHAN, em 2022, estamos assinando um termo de parceria para que atuemos em comunidades detentoras de patrimônio imaterial. Com a Vale, financiamos um grande projeto de história oral com povos indígenas do Maranhão (Awá-Guajá, Ka’apor e Guajajaras). E com a Vale e o BNDES, em 2021 iniciamos um projeto com dois patrimônios imateriais no Rio Negro (AM): a cachoeira do rio Yauaretê e o sistema agrícola.



Wikimidia Commons



Instituto de Políticas
Relacionais (IPR)



International Coalition of Sites of Conscience



Armazém Memória



Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social (BNDES)



Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional
(IPHAN)



Vale

Parcerias de Comunicação

Nos últimos três anos, ampliamos o alcance e relevância do Museu da Pessoa por meio de canais de comunicação parceiros. As principais parcerias estabelecidas foram as seguintes:



Exposição Contar para Viver no Metrô de São Paulo



Depoimento na TVT

Metrô de São Paulo

O Metrô é o parceiro com maior poder de alcance do Museu da Pessoa. Circulam em média dois milhões de pessoas diariamente pelas suas estações. A parceria prevê a circulação de vídeos sobre o Museu nas telas da TV Minuto - aquelas que ficam dentro dos vagões - e nas tevês administradas pela JC Decaux, que ficam próximas às plataformas. Além disso, há divulgações no site e nas redes sociais do Metrô de São Paulo. O Metrô de São Paulo – Linha da Cultura, veicula histórias de vida editadas da nossa programação bianual. Os vídeos do Museu da Pessoa são exibidos quarenta vezes por dia nos metrô da cidade.

TVT

A TVT é uma emissora educativa, de canal aberto e sem fins lucrativos, outorgada à Fundação Sociedade Comunicação Cultural e Trabalho, que exibe em sua programação vídeos das entrevistas gravadas pelo Museu da Pessoa. A parceria abre a possibilidade de o Museu da Pessoa disponibilizar vídeos de seu acervo para compor matérias e programas especiais, como o “Megafone”. A audiência estimada da TVT é de 1,5 ponto na Grande São Paulo. Em 2021, os vídeos tiveram uma audiência estimada de 388.231 domicílios e 1.070.731 indivíduos.



Página do Museu da Pessoa no portal Geledés

GELEDÉS

O portal Geledés é gerenciado pelo Geledés Instituto da Mulher, organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e de negros. Aqui o Museu da Pessoa mantém uma parceria que resultou na criação de uma página dentro do portal, na qual são compartilhados conteúdos em consonância editorial com ambas as instituições. A parceria explora pontos de interconexão temática em dois temas que pertencem à linha editorial da página: cultura negra e empoderamento feminino. O Geledés teve dezesseis milhões de visualizações em 2020, e os seus canais de comunicação, somados, têm cerca de 820 mil seguidores no Instagram, Facebook, TikTok, Twitter e Youtube.



Página do Museu da Pessoa no portal Click Museus

Click Museus

O coletivo de Educação Patrimonial atua para aproximar o público dos museus, democratizando o acesso às instituições culturais. O Click Museus é a porta de entrada para que o Museu da Pessoa fale com o público amante de museus. A parceria prevê a publicação das novidades do Museu da Pessoa no site do Click Museus, assim como nas redes sociais e em outros canais de comunicação do portal dedicado a divulgar ações e atividades de museus de todo o Brasil.

3.8. Um novo programa de voluntariado

Em 2019, o Museu da Pessoa retomou o seu programa de voluntariado, entendendo que um corpo de voluntários traz diversos benefícios para ambos os lados. O voluntário adquire novas habilidades, tendo a possibilidade de atuar diretamente em causas que lhe inspiram, expandindo seu horizonte. Já a presença de voluntários traz força de vontade, mais braços para a organização e novas ideias. O voluntário também torna-se um multiplicador da causa, pois vira um porta-voz da instituição, aumentando assim a rede da organização. Nossos voluntários são um dos públicos prioritários do Museu da Pessoa, por serem altamente engajados e explorarem profundamente o nosso acervo. Ao entrar em contato com o acervo, nossos voluntários são inspirados a desenvolver atividades que vão além do escopo das suas vagas de atuação, como a participação em painéis internacionais sobre museus virtuais, desenvolvimento de monografias baseadas em iniciativas do Museu e criações artísticas a partir do nosso acervo.

O corpo de voluntários do Museu da Pessoa auxilia o desenvolvimento institucional do Museu em diversas frentes. Temos um time atuando como revisores, transcritores, minutores e entrevistadores de histórias de vida, garantindo a ampliação e processamento do nosso acervo. Para aumentar os recursos de acessibilidade do Museu, temos um grupo dedicado à criação de legendas ocultas e descrições de imagens. Outra área de grande importância no voluntariado é a equipe do Museu da Escola, dedicada a criar atividades educacionais a partir do acervo do Museu. Tivemos ainda diversas outras atividades pontuais, como a divulgação de exposições e a tradução de documentos variados para o inglês e o espanhol. Toda essa gama de atividades só se sustenta pois temos voluntários mentores, pessoas altamente engajadas que estavam interessados em se aprofundar no programa e nos auxiliar no acompanhamento das atividades. Desde sua criação em 2019, o programa de voluntariado do Museu da Pessoa já atingiu mais de 600 pessoas, residentes em 13 estados brasileiros.



Reunião de voluntários em 2020

Contabilização do voluntariado entre 2020 e 2021

Atividades	Unidade	Quantidades	
		2020	2021
Consultoria (LGPD e Sales Force)	Horas	-	264
Mentoria	Horas	1.968	1.397
Assessoria (MUPE na escola)	Horas	-	675
Descrição de Imagem	Imagens	1.094	1.386
Transcrição	Minutos	3.065	3.953
Processamento / Revisão	Histórias	1.189	309
Legenda Oculta	Minutos	-	572
Entrevista	Entrevistas	-	5
Tradução	Laudas	-	10
Nº VOLUNTÁRIOS		297	202
VALOR CONTABILIZADO		R\$ 69.836,63	R\$ 49.285,42
HORAS DEDICADAS		8.987	2.529

3.9. Evolução na gestão, planejamento e organograma

O Museu da Pessoa iniciou as atividades do Projeto Estruturante evoluindo também a sua forma de planejar, executar e estruturar os processos e as áreas para potencializar os resultados previstos no projeto.

A primeira ação foi dividir processual e fisicamente as equipes do Museu: de um lado ficou a gestão do Instituto Museu da Pessoa.Net e seus projetos e, de outro, a equipe principal do Projeto Estruturante, liderada pela diretora-presidente Karen Worcman e pelo gestor do projeto, Marcos Terra, em um primeiro momento apenas com as equipes de Museologia e Relações Institucionais. Em 2018, fizemos diversos planejamentos usando métodos e ferramentas como o Marco Lógico, EAP, RECI, Gantt, e utilizando a plataforma Trello para sistematizar as atividades presentes no planejamento. Com o acervo, desenvolvemos também um complexo e importante fluxo de informações gerando um dashboard que contribuiu para que tivéssemos no decorrer do projeto números fiéis do processo de tratamento.

Em 2019 já tínhamos outros fornecedores e equipes presentes no projeto. Iniciamos, então, o embrião das áreas de Desenvolvimento Institucional, de Comunicação e Colaboração (Núcleos, Voluntariado e Educativo). Neste momento a área de Museologia amplia-se, e agora, além do acervo de histórias de vida, tem uma linha dedicada à memória institucional do Museu da Pessoa.

Em 2020 as áreas tomaram corpo, estabeleceram-se e se tornaram pilares do próprio Museu da Pessoa. Neste período, com resultados concretos a apresentar, o Projeto Estruturante emerge da antiga estrutura para dar um novo formato de gestão ao Museu da Pessoa, potencializando as ações do instituto e dos projetos, trazendo junto uma visão de gestão integrada e de impactos. Em concomitância, a área de Tecnologia e inovação ganha espaço com uma gestão própria, e na área de Museologia criamos a programação cultural.

Em 2021, o novo organograma do Museu da Pessoa se consolida com as inovações e melhorias agregadas durante o Projeto Estruturante. Além da governança do instituto, temos agora as seguintes áreas executivas: Administração (que é acrescida do Com-

pliance e LGPD), Museologia (Acervo, Memória institucional, Programação cultural e Programa Conte sua história), Mobilização de recursos (antes, Desenvolvimento institucional), Colaboração (Núcleos, voluntariado e educativo), Comunicação, Projetos e Tecnologia e inovação.

Em 2022 criamos uma nova área, Vidas Indígenas e Patrimônio Imaterial, com diversos projetos dedicados a essa temática. Neste ano também implementamos uma nova ferramenta de gestão (Monday) e adotamos o sistema híbrido de trabalho, utilizando os aprendizados obtidos durante o regime de trabalho remoto devido à pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022 (28 meses).

Em um primeiro momento, o Projeto Estruturante separou o Museu da Pessoa em duas unidades. Para termos foco, durante esse período de segregação foi possível ampliar e potencializar as ações de cada unidade, dedicando atenção redobrada às suas operações, até chegar o momento em que juntamos novamente as áreas, agora já dimensionadas e estruturadas. Esse é um dos resultados mais relevantes de todo o processo. Hoje o Museu da Pessoa está reestruturado para evoluir e ampliar seu alcance, impacto e relevância: com seu acervo digitalizado, salvaguardado e disponível; com a programação cultural estruturada; com suas metodologias revisadas e amplificadas; contando com sua nova plataforma digital; dispondo de um programa dedicado a Vidas Indígenas e Patrimônio Imaterial; com sua comunicação focada no ambiente virtual; trabalhando na ampliação da mobilização de recursos; com um voluntariado ativo; dispondo de diversas melhorias na gestão; com uma governança atuante e com seu novo organograma centrado na manutenção do legado e nas possibilidades que essa estruturação possibilita para o futuro do Museu da Pessoa.



Reunião de planejamento do projeto estruturante em janeiro de 2018.

CONTRAPARTIDAS

Isabel (esposa do entrevistado Raimundo Castro). Almeirim-PA, 2013. Foto: Marcia Zoet

O projeto com o BNDES previa algumas contrapartidas do Museu da Pessoa, as quais foram sendo modificadas no decorrer do processo com o intuito de aprimorar a parceria. Dois tipos de contrapartidas foram desenvolvidas: as financeiras e as de ações em parceria com o BNDES.

As financeiras foram para compor a estrutura técnica para a digitalização de acervo: utilizamos de recursos fora do Projeto Estruturante para comprar equipamentos e softwares nacionais e internacionais totalizando o valor de R\$ 108.645,46.

As contrapartidas de ação em parceria com o BNDES foram o Seminário internacional “Futuro da Memória”, realizado em 2021, e o desenvolvimento do método de avaliação de impacto utilizando a TSM e aplicado como piloto no projeto “Escolas de Ofícios de Mariana” administrado pelo Instituto Pedra. Essas duas ações estão detalhadas a seguir:



Regina Worcman com sua mãe, irmã e 4 filhos antes de emigrar para o Brasil em 1939. Polônia, c.1938/39. Entrevistada pelo projeto Heranças & Lembranças em 1989.

4.1. Seminário Internacional Futuro da Memória

Abordando questões relacionadas à memória de ontem, hoje e amanhã, o Seminário Internacional “Futuro da Memória” propôs palestras, mesas de debate e oficinas temáticas com a participação de integrantes de instituições públicas e privadas, organizações do terceiro setor, pesquisadores e público em geral, todos ativamente voltados para a construção de conhecimento nos campos da memória, cultura, tecnologia social e acervos virtuais.

O evento trouxe ainda os resultados obtidos pelo Museu da Pessoa com a implementação de um vasto programa de inovação, fortalecimento e consolidação do seu acervo, graças à parceria firmada entre a instituição e o BNDES.

A programação contou com destaques internacionais, trazendo uma palestra exclusiva do escritor turco Orhan Pamuk, Prêmio Nobel de Literatura de 2006. Ele é o idealizador do “Museu da Inocência”, uma iniciativa original no campo da conservação e representação histórica, com base em uma proposta de registrar usos e costumes da Turquia entre 1970 e 2000.

As mesas de discussão trouxeram temas fundamentais ao debate sobre memória no século XXI. Foram elas: Memória, Inovação Social e Desenvolvimento Local; Cultura, Memória e Economia Criativa; e Memórias Digitais. Já as oficinas tiveram como foco o compartilhamento de experiências e ferramentas do Museu da Pessoa, abordando temas como voluntariado, metodologia de entrevistas e acervos digitais.

Com as mudanças e avanços ocorrendo cada vez mais rápido, o evento buscou apontar novos caminhos para o resgate de experiências nos âmbitos público e privado.

O seminário foi uma realização do Museu da Pessoa e BNDES, com o apoio do Itaú Cultural e parceria institucional do ICOM – International Council of Museums e da Editora Companhia das Letras.

Todas as ações foram oferecidas de forma gratuita. Além disso, por meio de uma página na plataforma do Museu da Pessoa, é possível baixar o programa completo do evento, assim como acessar uma *playlist* especial com as gravações de cada atividade do seminário.



■ ■
Quando você coloca a história de vida de uma pessoa ‘comum’ em um pedestal, você se dá conta de que não existe história comum. São todas extraordinárias.

■ ■

Orhan Pamuk



Palestra com Orhan Pamuk



Acesse >
Seminário
BNDES

4.2. Metodologia de avaliação de impacto

Entre 2021 e 2022, o Museu da Pessoa, como contrapartida e apoio do BNDES, criou um método de avaliação de impacto. O método combina metodologias de avaliação internacionalmente reconhecidas e outras ferramentas (como a teoria da mudança e o marco lógico) com a Tecnologia Social da Memória do Museu da Pessoa e seus principais meios, quais sejam: criação de sentido (adaptação para avaliação), rodas de história, linha do tempo, entrevistas de histórias de vida e produtos de disseminação.

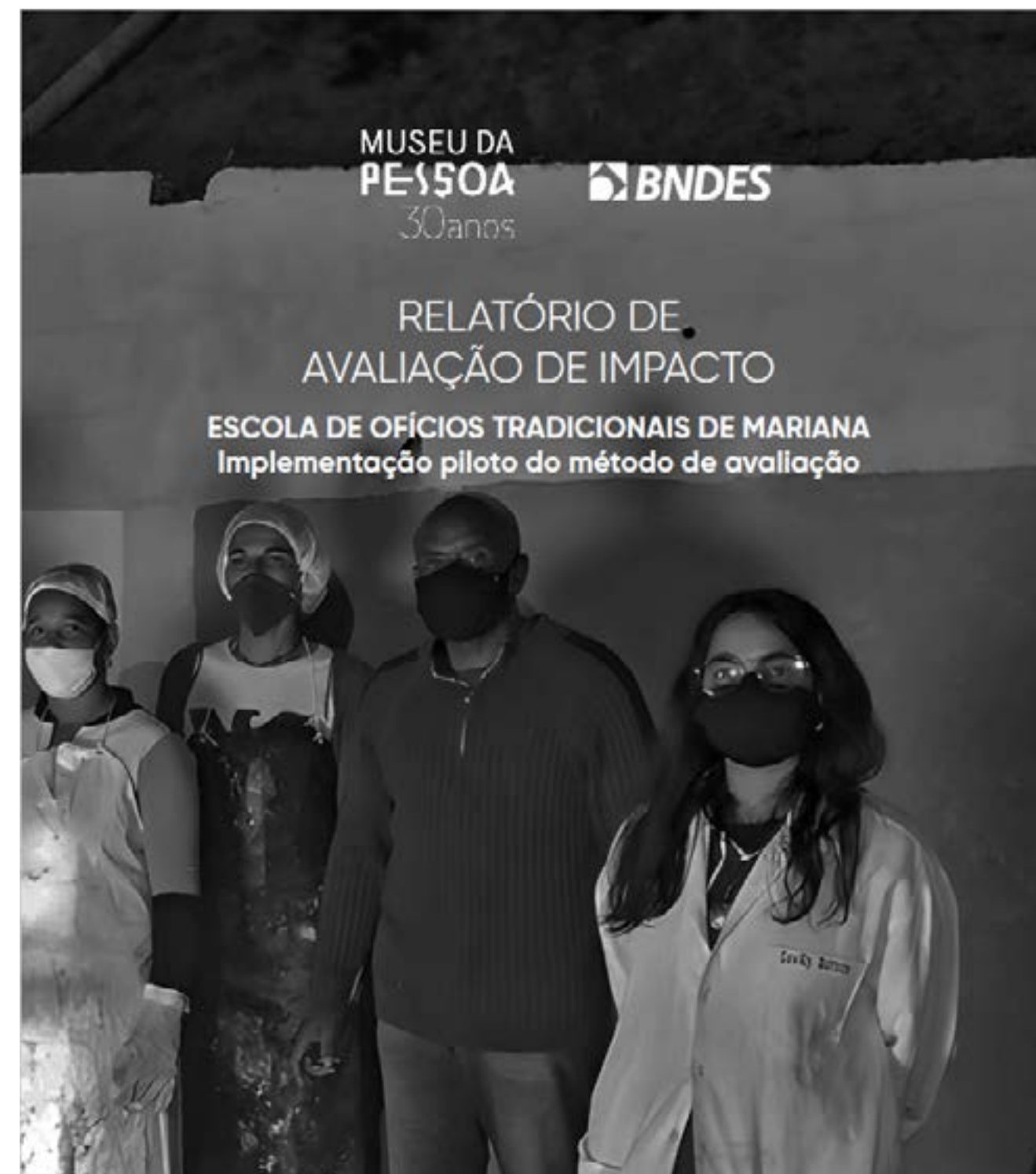
O objetivo do método é utilizar histórias de vida para comprovar resultados e apontar caminhos para aumentar ainda mais a relevância das iniciativas. O diferencial das histórias de vida é permitir que as próprias pessoas percebam a transformação.

O primeiro projeto avaliado foi a Escola de Ofícios Tradicionais de Mariana (MG), que é gerida pelo Instituto Pedra e financiada pelo BNDES. A escola busca preservar o patrimônio material e imaterial oferecendo capacitação em técnicas construtivas tradicionais.

A avaliação iniciou com uma revisão documental, onde foi possível compreender os objetivos e os impactos que a escola previa em seu projeto originário. Com esse material foi possível desenvolver uma primeira visão da teoria da mudança do projeto. A segunda etapa foi avaliar e evoluir a teoria da mudança com pessoas do Instituto Pedra e do BNDES, como também desenvolver um diagrama de “Sentidos de avaliação”. Na terceira etapa, sistematizamos o perfil dos entrevistados com os possíveis impactos gerados pela escola, e também mapeamos as pessoas que poderiam contar em sua história de vida o impacto gerado pela Escola de Ofícios. Compreendemos no processo que três perfis eram prioritários: mestres, alunos que concluíram o curso e alunos que não concluíram o curso. Nessa etapa produzimos uma roda de história com os mestres e quatro histórias de vida com os alunos.

Na quarta etapa analisamos e cruzamos os possíveis impactos (resultados/efeitos esperados e não esperados) com os motivadores e influenciados pelas mudanças (criados na segunda etapa do processo). Com isso foi possível desenvolver um relatório de avaliação de impacto, como também fazer diversas recomendações para ampliar os resultados da Escola de ofício de Mariana.

Por fim desenvolvemos um guia de implementação para ser utilizado como ferramenta para replicar o método em outros projetos.



Acesse >
Relatório de avaliação de
impacto: Escola de Ofícios
Tradicionais de Mariana

[illegible]